

Síntese do Bol. Geomet. A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 29 de dezembro de 1968

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Domingo, 29 de dezembro de 1968 — Ano 51 — N° 16.018 — Edição de hoje — 16 páginas — NCr\$ 0,10

O colunista social de O ESTADO, Zury Machado, apresenta na edição de hoje os Dez mais elegantes de Santa Catarina do ano de 1968.

Homem visitará a Lua três vezes antes de 70

A garantia da conquista



O Presidente eleito dos Estados Unidos, Richard Nixon, declarou que dará todo o apoio necessário para que os norte-americanos conquistem a Lua no próximo ano.

Antes de 1970, os Estados Unidos poderão descer três vezes na Lua. Dessa forma, anunciarão os técnicos da NASA, "estaremos cumprindo três vezes as promessas do falecido Presidente Kennedy".

época do verão norte-americano, chegará a vez da Apollo-11 que levará a bordo os astronautas que descerão no satélite da terra.

Os três tripulantes da Apollo-8 agradeceram ontem as pessoas que rezaram por eles durante as provas. Afiraram saber que homens de todos os países, raças e credos elevaram orações pelo bom êxito do seu trabalho.

Mensagem de Paulo VI foi das primeiras

O Papa Paulo VI foi um dos primeiros a enviar mensagens de felicitações ao governo norte-americano, pelo êxito do voo da Apollo-8.

Comentando o feito da nave espacial norte-americana Apollo-8, a televisão oficial de Cuba disse: "Trata-se, sem dúvida, de acontecimento extraordinário, que exige alto conhecimento técnico.

Estados de todas as partes do mundo. As mensagens estão chegando à Casa Branca enviadas por dirigentes de países de todos os continentes.

Novas medidas econômicas vão fazer o Brasil progredir mais

Em exposição feita através de cadeia de TV, o ministro Delfim Netto, da Fazenda, após acentuar que o custo do dinheiro continua sendo a questão crucial para as empresas.

Na análise retrospectiva das medidas adotadas pelo governo no campo econômico-financeiro e dos resultados alcançados em 1968, salientou que qualquer apreciação que se faça em torno dos resultados da política econômica devem ter em mente os objetivos anunciados.

orientaria seus esforços no sentido de alcançar um crescimento da ordem de 6% do Produto Nacional; chegamos ao final do ano com um crescimento industrial em torno de 12% e com o produto agrícola estabilizado aos níveis do ano anterior.

Anunciou também que "vamos entrar em 1969 colocando em execução uma série de medidas que permitam ao governo atingir de forma mais eficiente seus objetivos a médio e longo prazos".

Salientando que "nenhum país consegue ter um desenvolvimento acelerado com uma taxa de juros real em torno de 12% ao ano, criando toda uma série de empecilhos à produtividade das empresas".

Andreazza denuncia central de boatos que visam prejudicar

Em conversa informal com jornalistas, o ministro Mario Andreazza, dos Transportes, após afirmar que "com a edição do Ato Institucional n.º 5, o governo está munido de todos os instrumentos para enfrentar seus adversários, encobertos ou não", declarou que "há, montada, uma central de boatos, não apenas para atingir a minha administração, mas ao governo e à Revolução".

Sobre os últimos acontecimentos políticos, afirmou o ministro dos Transportes: "Defendo este governo ao qual pertencimento, com a mesma lealdade e fidelidade com que me devotiei à Revolução da qual participei. Não poderia ser de outra maneira pois estou comprometido, como estão todos os demais ministros e o presidente, com a causa do progresso e do desenvolvimento do Brasil".

lhô. Venho observando que a medida que a obra cresce, paralelamente os boatos também crescem. Isso me leva à convicção de que os mesmos não visam a minha pessoa, pois não me julgo tão importante a ponto de merecer tantos ataques e esforços gastos desse grupo de caluniadores.

Accentuou, no entanto, que "todos os inimigos estão identificados e, na hora oportuna, sabremos agir", o coronel Mário An-

dreazza declarou, ainda: "Não tenho acusações feitas em bastidores, covardemente, pois tenho a consciência tranquila do meu trabalho à frente do Ministério dos Transportes".

Indagado se não julgava necessário vir a público defender-se dos boatos, respondeu o coronel Mário Andreazza: "Não, já que tenho a consciência tranquila e temos feitos vários apelos para que as acusações sejam formalizadas, assinadas, a fim de que nos ajudem ao aperfeiçoamento de nossa estrutura administrativa.

Costa e Silva cumprimenta Johnson

O Presidente da República enviou mensagem de congratulações ao Presidente Lindon Johnson, pelo êxito do voo espacial da Apollo-8, na qual afirma que "Governo e povo brasileiros se associam ao júbilo do Governo e povo norte-americanos pelo sucesso da experiência da nave Apollo-8. Este êxito — prossegue — que se escreve na tão gloriosa história dos Estados Unidos, honra e dignifica toda a humanidade, trazendo-lhe renomadas esperanças de paz, concórdia e prosperidade".

Segurança tem reunião para amanhã

Embora não haja informações concretas sobre a agenda que será discutida durante a reunião do Conselho de Segurança Nacional, que se realizará amanhã, duas notícias conflitantes são divulgadas pela imprensa acerca da mesma.

MDB não vai se reunir por enquanto

O Presidente do MDB, Senador Oscar Passos, reuniu-se em Brasília com o líder Mário Covas e com o secretário-geral da agremiação, Senador Mário Martins, dos quais recebeu um relato sobre os últimos acontecimentos na área da Capital Federal.

CGI já tem seus nomes escolhidos

O Ministro Gama e Silva, da Justiça, informou que entregará ao Presidente Costa e Silva no decorrer da semana que hoje se inicia a relação completa dos nomes que comporão a comissão que investigará o enriquecimento ilícito de funcionários de vários setores, de acordo com o que prescreve o Ato Complementar n.º 39.

SINTESE

APLAUSOS A GENERAIS

O vereador arenista Wandenkolk Wanderley apresentou requerimento, aprovado por unanimidade pela Câmara Municipal de Recife, de aplausos aos generais Sisenio Sarmiento e Alvaro Cardoso, pelas medidas adotadas contra os padres franceses detidos em Minas Gerais e acusados de subversão.

OS EFETIVOS DO EXERCITO

O presidente da República assinou decreto que fixa a distribuição das funções gerais dos oficiais do Exército, em cada posto e cada Arma, a partir do corrente mês. Segundo o decreto, o Exército terá no exercício de funções gerais e privativas o seguinte efetivo: 347 coronéis, 677 tenente-coronéis, 1.365 majores, 2.379 capitães, 1.520 primeiros-tenentes e um número variável de segundos-tenentes, distribuídos pela Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia, Comunicações e Material Belico.

COSTA GRAVOU MENSAGEM

O presidente Costa e Silva gravou ontem, no Palácio das Laranjeiras, no Rio, a mensagem de fim de ano, que será transmitida a todo o país, por uma cadeia de rádio e televisão, na noite do próximo dia 31.

LIDER VIAJA

O deputado federal Geraldo Freire, líder da ARENA em exercício, viajou de Brasília para o interior de Minas Gerais, em férias. Só pretende retornar à capital federal após o recesso do Congresso, a menos que seja convocado pelo marechal Costa e Silva.

OSCAR PASSOS EM BRASÍLIA

O Senador Oscar Passos, presidente nacional do MDB, chegou a Brasília. Ao desembarcar no aeroporto local, evitou fazer pronunciamentos de caráter político, argumentando que estava chegando e necessitava colocar-se a par dos acontecimentos.

EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino / EDITOR: Marcílio Medeiros, filho / SECRETARIO: Osmar Antônio Schlindwein / REDATORES: Luiz Hentique Tancredo / Sérgio Costa Ramos / REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado / TESOUREIRO: Divino Mariot / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 451 — 11º andar — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Vitória 657 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

Filatelismo

Notícias — Comentários
— Sugestões

Teixeira da Rosa — Caixa Postal, 301 — Florianópolis

Centenário da CIA PAULISTA DE ESTRADA DE FERRO

Há entoadores de lóas, sem restrições, ao capital estrangeiro. Ditos "leuvaminhas" encontram-se: a) em maioria, entre a gente do povo, que não considera convenientemente o assunto e age emocionalmente; em minoria, entre gente da elite, reduzida mas influente, que age intencionalmente, visando lucros para o seu grupo econômico.

Uma Nação ou Governo jamais deu ou dará algo a outrem em troca apenas de um "muito obrigado", por mais sincero que possa ser.

O que influe na vinda de capitais é o máximo de lucros, com segurança, que o país tomador possa oferecer.

Os contratos, habilidosamente feitos, sempre deixam margem para que o benemérito aplicador de capitais leve a parte do leão. Nesses casos, não se distinguem nacionalidades ou ideologias.

As considerações feitas vêm a respeito da passagem do primeiro Centenário da Fundação da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, ocorrido a 30 de janeiro do corrente ano.

O Governo Imperial dera concessão a São Paulo Railway Co., a chamada "Cia Inglesa", para construção de uma linha férrea, entre Santos e Rio Claro. Como a Cia. auferia muito bons lucros na exploração do trecho Santos Jundiáhi, não se interessava em aplicar mais capital para prosseguimento da obra.

Face aos prejuízos advindos aos agricultores e comerciantes

de São Paulo, o Presidente da Província, Conselheiro Saldanha Marinho, alertou aos prejudicados e os congregou para defesa dos seus interesses, que coincidiam com os interesses nacionais.

Fundou-se então a mais importante ferrovia do País e que veio a ser uma das mais reputadas do Mundo.

O bravo pernambucano que era Saldanha Marinho, deu ênfase ao fato quando escreveu que o dito empreendimento era "a primeira Companhia Brasileira que, em ponto tão elevado, abstrai de capitais estrangeiros e se liberta do jugo estrangeiro".

Constitue isso uma demonstração da capacidade da gente brasileira quando bem orientada. E' isso uma revelação da verdade contida na expressão popular: "Quem gosta de mim sou eu mesmo", ou seja quem pode (e deve) amar o Brasil são os próprios brasileiros.

Para comemorar o Centenário da Cia Paulista o DCT lançou, com atraso, após dura luta, na qual tomou parte o deputado Cunha Bueno, um selo de bonito colorido e boa apresentação, do valor de 5 centavos.

A emissão ocorreu a 25 de novembro, sendo impresso na Casa da Moeda, em papel acetinado sem filigrana, em formato retangular horizontal, nas dimensões de 0,033x0,051m, em folhas de 25, num total de 2.000.000 de selos. O desenho foi de Edson de Araújo Jorge.

Cincentenário de Agência Bancária

O ano de 1919 marcou para Joinville um período de excepcional desenvolvimento. Rede de água, de energia elétrica, de estrada de ferro, melhoramentos urbanos, hospital, reforma do ensino, tudo em franca ebulição. Iniciando o referido ano, a 2 de janeiro, instalava-se a Agência do Banco

do Brasil ali. Era a 17ª em antiguidade.

Em Blumenau a instalação dar-se-ia 18 anos depois.

O Banco funciona em prédio próprio, novo, à Praça Nereu Ramos.

Já se acha implantada o sistema de atendimento direto e integrado — CAIXA EXECUTIVO, tal como funciona nas maiores Capitais do mundo.

Para comemoração do evento auspicioso, por iniciativa da Associação Filatélica local, o DCT emitiu um carimbo oblíterador, que funcionará nos dias 2 até 9 de janeiro próximo, na Agência Postal de Joinville.

O carimbo traz as seguintes inscrições e características: Redondo. No círculo maior figura, em baixo, uma ave com uma carta ao bico, tendo à esquerda e direita as seguintes datas: — 29-9-1919 e 2-9-1969; na parte superior consta o nome "Associação Filatélica de Joinville". No círculo central existe um croqui do prédio do Banco, figurando acima as palavras "Brasil-Correio" e, abaixo, "Joinville". "Santa Catarina", impressa em duas linhas. A bancários e filatelistas de Joinville, parabéns.

J. R. B. FILATELICA.

J. R. Baylongue está comunicando aos filatelistas em geral, que se instalou à Av. S. João 439 — 1º andar — Loja 202 (galeria Intermediária contando com a colaboração de Antônio Gidra, ex-Gerente da Filatélica São Paulo.

Oferece um vasto estoque de selos nacionais e estrangeiros, bem como uma Seção especializada em Moedas.

J. R. Baylongue atende também no Rio de Janeiro, no seguinte endereço Rua Alcindo Guanabara, 24 — sala 1.604.

Conselhos de beleza

Suor colorido

Dr. Pires

Embora o assunto da nossa crônica de hoje seja bem raro nem por isso, entretanto, deixa de interessar aos leitores. Frequentemente, aliás, recebemos cartas solicitando informações sobre a causa do aparecimento de coloração na secreção sudorípara.

O nome científico desta moléstia é cromidrose, que deriva do grego chroma e significa cor.

Os suores coloridos provêm da introdução no organismo de substâncias que lhes são alheias e é assim que temos os vermelhos (provenientes da ingestão de iodeto de potássio) verdes (advindos pela ingestão de sais de bromo ou de cobre) e azuis (quando da injeção de azul de metileno).

Ha outras substancias que

tambem podem ser responsáveis pelo aparecimento de suores coloridos mas citamos acima as mais frequentes.

Os lugares onde a cromidrose aparece são os mesmos em que o suor comum é visto mais comumente, isto é: testa, mãos, pés, axilas, etc.

Certos agentes externos podem causar também uma cromidrose secundária e é o que se observa com determinados micro-organismos que se cultivam na região axilar.

Ha ainda outros tipos de suores coloridos provenientes de corantes empregados nas roupas e que por sua natureza são conhecidos como falsas cromidroses.

Quanto ao tratamento, os casos de falsas cromidroses desaparecem em pouco tempo, mesmo sem nenhuma terapêutica particular.

As cromidroses secundárias

são eliminadas com a simples raspagem dos pelos da região axilar e uso em seguida de topicos anti-sépticos.

Já os casos de cromidroses verdadeiras ou primitivas se resolvem perfeitamente com o emprego da radioterapia.

A técnica a usar é, em linhas gerais, a mesma que se emprega para os casos comuns de transpiração excessiva quer do rosto como das mãos, pés e axilas. No máximo oito sessões são praticadas para acabar com os casos mais rebeldes. Todo tratamento é feito sem dor e sem perigo de espécie alguma.

Nota: — Os nossos leitores poderão solicitar qualquer conselho sobre o tratamento da pele e cabelos ao medico especialista Dr. Pires, à Rua Mexico, 31 — Rio Janeiro, bastando enviar o presente artigo deste jornal e o endereço completo para a resposta

Universidade Federal de Santa Catarina Faculdade de Farmácia e Bioquímica

EDITAL N.º 10/68

Abre inscrições ao Concurso de Habilitação, para matrícula inicial, em 1969, nos cursos de Farmácia e Farmácia e Bioquímica.

De ordem do exmo. sr. Prof. Luiz Osvaldo d'Acampora, Diretor desta Faculdade, torno público que, no período de 2 a 20 de janeiro vindouro, estarão abertas, nesta Secretaria, no horário das 8 às 12 horas, de segunda à sexta-feira, as inscrições ao concurso de habilitação, para matrícula inicial, em 1969, nos cursos de formação de FARMACEUTICO e FARMACEUTICO BIOQUIMICO.

O concurso que constará de prova escrita, versará sobre as seguintes disciplinas: PORTUGUES, FÍSICA, QUÍMICA e BIOLOGIA. Os programas dessas disciplinas versam sobre matéria do ciclo colegial.

Os candidatos deverão apresentar, para inscrição ao referido concurso, os seguintes documentos:

- 1) Requerimento de inscrição.
- 2) Prova de conclusão do curso

- 3) Carteira de identidade.
- 4) Atestado de idoneidade moral.
- 5) Atestado de sanidade física e mental.
- 6) Abreugrafia, expedida pelo Departamento de Saúde Pública de Florianópolis, ou de órgão oficial.
- 7) Certidão de nascimento, passada por Oficial de Registro Civil.
- 8) Prova de estar em dia com as obrigações relativas ao serviço militar.
- 9) Título eleitoral.
- 10) Prova de pagamento da taxa de inscrição.
- 11) Duas (2) fotografias 3x4.
- 12) A prova de conclusão de curso secundário deverá ser feita em duas (2) vias, ambas originais, tanto dos certificados de conclusão de curso, como dos respectivos históricos escolares.

Não será admitida a inscrição de candidatos que apresentem documentação incompleta, bem como não será aceita pública forma de qualquer documento.

Admitir-se-á, em casos especiais, o pedido de inscrição, por via postal, desde que a documentação esteja completa.

recebo de volta, desde que o requerimento faça acompanhar a sua petição de todos os documentos exigidos.

O número de inscrição é ilimitado, mas o número de vagas para matrícula inicial, em 1969, é de sessenta e cinco (65).

Os certificados da conclusão de grau médio deverão ser do modelo oficial.

Das provas do curso de habilitação não haverá revisão salvo para corrigir erro de identificação.

E, para que chegue ao conhecimento dos interessados, fez-se o presente edital, que será publicado, por várias vezes no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina Secretária da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis, 16 de dezembro de 1968.

Bel. Arjuna Sucupira — Secretário, em exercício.

VISTO: Prof. Luiz Osvaldo d'Acampora, Diretor da Faculdade de Farmácia e Bioquímica.

VERBA promotora de negócios Itá. oferece as melhores oportunidades em imóveis

APARTAMENTO: CANASVIEIRAS
Construção moderna — todos apartamentos de frente — com living, 1 quarto e espaços, cozinha e área com tanque — box para carro. Entrega em prazo fixo de acordo com o contrato.

VENDE-SE
APARTAMENTO: EDIFÍCIO NORMANDIE. SALA DE JANTAR, E VISITA CONJUGADAS, 1 QUARTO COZINHA E WC. GARAGEM E DEPENDENCIA DE EMPREGADA.

MAIORES INFORMAÇÕES

RUA JOAO PINTO, 21 - SL.1 - FONE 2828

NORBERTO CZERNAY

CIRURGIÃO DENTISTA

IMPLANTE E TRANSPLANTE DE DENTES
Dentistéria Operatória pelo sistema de alta rotação (tratamento Indoltor).

PROTESE FIXA E MOVEL

EXCLUSIVAMENTE COM HORA MARCADA

Das 15 às 19 horas

Rua Jerônimo Coelho, 325.

Edifício Julieta, conjunto de salas 203

MANUAL VERMELHO

(DOS TELEFONES)

"Seu criado, obrigado"

Lista de Telefone Própria Para Florianópolis

— DISTRIBUIÇÃO GRATUITA —

a todos usuarios de telefones

PUBLICA:

Todos Telefones por ordem de:

NOMES E SOBRENOMES (em ordem alfabética)

NÚMEROS (telefones em ordem crescente)

RUAS (endereço) clasificado (comércio indústria e profissionais liberais)

nosso equipamento e ferramentas obedecem às especificações da Volkswagen



revendedor autorizado Volkswagen

C. RAMOS S.A. — Comércio e Agência — Rua Pedro Demora, 1466 — Estreito.

— EDITAL DE INTIMAÇÃO —

(Com o prazo de 30 dias)

O Doutor Leonardo Alves Nunes, 1.º Juiz Substituto da 1.ª Circunscrição Judiciária, em exercício na Vara dos Feitos da Fazenda Pública e Acidentes do Trabalho da Comarca de Florianópolis, Capital do Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc. . .

FAZ SABER, ao Dr. João de Oliveira Filho, brasileiro casado, advogado, inscrito no quadro da OAB, seção do Estado da Guanabara, que se encontra em lugar incerto e não sabido, Advogado dos Deputados da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, Adhemar Paladini Ghisi e outros réus da Ação Popular n.º 459/65 movida por LUIZ HENRIQUE DA SILVEIRA e OUTROS, para que no prazo legal (três dias), se pronuncie sobre a petição e respectivo despacho abaixo transcrito: — PETIÇÃO — LUIZ HENRIQUE DA SILVEIRA e outros, por seu advogado que esta subscreve, considerando a certidão do Sr. Of. de Justiça exarada no verso do mandado retro que não encontrou o Dr. João de Oliveira Filho nesta Capital e nem este se identificou na procuração que lhe foi outorgada pelos réus, na ação popular n.º 459/65, requerem a V. Excia. a intimação do dito advogado, Dr. João de Oliveira Filho, por meio de editais, na forma da lei. J. aos autos, P. D. Florianópolis 4 de dezembro de 1.968 (as) João Monn — Advogado. — DESPACHO — Como requerem. Prazo de 30 dias. Em, 5/12/68 (as) Leonardo Alves Nunes. E para que chegue ao conhecimento do Dr. João de Oliveira Filho, a fim de que o mesmo não possa alegar ignorância, expedi o presente edital com o prazo de trinta (30) dias e outros, que serão publicados e afixados na forma da lei. Dad assado nesta cidade de Florianópolis, Comarca de Santa Catarina, Capital do Estado de Santa Catarina, aos vinte e seis dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e sessenta e oito. Eu, (Paulo Henrique de Moura Ferro), Oficial Maior, Subscrevi.

Florianópolis, 21 de dezembro de 1.968.

LEONARDO ALVES NUNES

1.º Juiz Substituto da 1.ª Circunscrição Judiciária, em exercício na Vara dos Feitos da Fazenda Pública e Acidentes do Trabalho.

QUEM COMPRA?
QUEM VENDE?
QUEM PRODUZ?

A segurança da informação está garantida por 34 anos de Tradição, Experiência e Fidelidade ao princípio de bem servir.

Consulte e prestigie o primeiro e único veículo informativo de cobertura estadual em Santa Catarina.

Guia Azul

Fundado em 1934

Indicador Azul do Rio Grande de Sul, Santa Catarina e Paraná.

REX MARCAS E PATENTES

PEIXOTO GUIMARAES & CIA

Advogados e Agentes Oficiais da Propriedade Industrial. Registro de marcas de comércio e indústria, nomes comerciais, títulos de e estabelecimentos, assinaturas, frases de propaganda, patentes de invenções, marcas de exportação etc.

— Filial em FLORIANOPOLIS —

Rua Tte. SILVEIRA n.º 29 — Sala 8 — Fone 3912

End. Teleg. "PATENREX" — Caixa Postal 97

Matriz: — RIO DE JANEIRO — FILIAIS: — SÃO PAULO — CURITIBA — FPOIS — P. ALEGRE

LIRA TENIS CLUBE

PROGRAMAÇÃO DO MES DE DEZEMBRO

DIA 29 — DOMINGO — FESTIVAL DA JUVENTUDE

OBS. A PISCINA DO CLUBE PERMANECE ABERTA A DISPOSIÇÃO DOS SRS. SOCIOS DE TERÇA FEIRA A DOMINGO NO PERIODO DE 8 HORAS A'S 22 HORAS.

AGUARDE A SOIRE' DE 16. DO ANO ELE TEM AP.

DIA 14 — SABADO — BAILE DE FORMATURA ODONTOLANDOS DE 1969.

em matéria de pintura quem dá as tintas é

RENNER



RENNER HERRMANN S. A.
PORTO ALEGRE - RS.
TINTAS RENNER S. A.
SALVADOR - BA

MEYER

DR. WALDEMAR BARBOSA

Médico de Crianças

Consultório: rua Tiradentes, 7 — 1.º andar. — fone 2934 — Atende diariamente das 17 às 19 horas.

Um bom plano de previdência é o que prevê todas as possibilidades do futuro.

E assim são os Planos do Montepio Nacional dos Bancários. Completos. Englobando numa única mensalidade, Aposentadoria Integral (aos 10 ou 25 anos de contribuição) Pensão Salarial, Montepio e Pecúlio Proporcional. Isto quer dizer: Garantias mais amplas para você e sua família.



MONTEPIO NACIONAL DOS BANCÁRIOS

Porto Alegre: Rua dos Andradas, 939 — sede própria Guanabara: Rua Miguel Couto, 105 — conjunto 1114 São Paulo: Praça da República, 250 — 10.º andar Curitiba: Rua Barão do Rio Branco, 63 — conjunto 1310 Florianópolis: Rua Ten. Silveira, 21 — sobreloja

Difícil o ano de 1968 para o bloco soviético

Por Benjamin West

Tanto no que se refere à opinião mundial adversa, como em termos de novas tensões dentro do próprio Partido Comunista, o ano de 1968 foi um dos mais difíceis já experimentados pela União Soviética e seus aliados ideológicos mais íntimos.

Houve uma condenação internacional virtualmente unânime, quando Moscou colocou unidades importantes do Exército Soviético e outras forças do Pacto de Varsóvia, dentro da Tcheco-Eslôvaca, para sufocar o programa de liberalização e reforma do país. Essa ação, nos dias 20 e 21 de agosto, deu um testemunho de afirmação do marxismo-leninismo ortodoxo e seu total desprezo por qualquer direito de autonomia dos estados-membros, mas produziu também maior número de dúvidas, animosidades e confusão no já seriamente dividido lado comunista.

Além da condenação do mundo exterior, praticamente todos os partidos comunistas da Europa Ocidental, e de igual forma o Partido Comunista Japonês (o maior dos que não estão no governo, na Ásia), se opuseram à ocupação da Tcheco-Eslôvaca.

O partido Comunista da Itália, o maior do Ocidente, qualificou a intervenção de injustificada. O Politburo do Partido Comunista Francês expressou surpresa e reprobção ante o ato soviético.

O Presidente Ceausescu, da Romênia, reprovou o ato soviético como um "grande erro e um grave perigo para a paz da Europa" e reafirmou a posição romena de que os Estados comunistas deveriam ter o direito de fixar sua própria política, livre da intervenção estrangeira.

O clamor contra a invasão da Tcheco-Eslôvaca foi sem dúvida o fator mais importante da decisão de não levar a cabo a conferência mundial da "unidade" dos Partidos Comunistas, portanto tempo planejada pelo Kremlin e que fôra marcada em princípio para novembro, em Moscou.

Moscou trabalhou com afinco em favor dessa conferência durante cinco anos, na esperança de reafirmar sua hegemonia sobre as ruínas do outrora monolítico movimento comunista. Cancelou-se a conferência projetada para 1968 e marcou-se em princípio uma nova data, para maio de 1969; entretanto, a direção do bloco soviético sofreu a mesma oposição ideológica que empanou suas tentativas anteriores de "unidade".

Além de ampliar as brechas abertas dentro do movimento comunista internacional, a invasão tcheco-eslovaca constituiu também uma inequívoca advertência contra quaisquer outras tentativas de liberalização, que pudessem surgir na Europa Oriental, e um aviso aos intelectuais dissidentes dentro da própria União Soviética.

Durante um período de me-

nos de oito meses, anteriormente à ocupação militar de seu país, o povo tcheco, pela primeira vez em 20 anos de regime comunista, teve licença para pensar por si mesmo e expressar sua opinião com liberdade.

Desde a invasão soviética, no entanto, grande parte dos progressos sofreram uma derrota marcante, e os dirigentes tchecos têm estado sob constante pressão, para que imponham maiores restrições.

Os marxistas-leninistas recalitrantes, temendo que as reformas tcheco-eslovacas se propagassem caso não fossem tolhidas, também tomaram medidas para suprimir a dissensão em outras zonas.

Por exemplo, alentados pela posição liberal da juventude tcheca, dezenas de milhares de estudantes da Polônia, durante uma semana dramática de março, desfilaram pelas ruas de Varsóvia, Cracóvia, Lodz, Posnan e outras cidades importantes, à procura de um ambiente democrático, livre de censura. Essas manifestações redundaram em novas medidas por parte dos recalitrantes do Partido, para tornar mais rígidas as restrições.

Castigou-se severamente não apenas os líderes das manifestações estudantis, mas também aos simples participantes comuns, com penas de prisão, grandes multas e expulsão das universidades. Iniciou-se também uma campanha violenta contra intelectuais e "re-

visionistas", nome que os comunistas ortodoxos aplicam aos liberais.

Na União Soviética tornou-se evidente, durante todo o ano, a oposição às manifestações de dissensão, e assim, jovens e intelectuais que se pronunciaram contra a censura e outras restrições à liberdade foram destituídos de cargos e julgados, numa série de processos que sofreram críticas gerais.

A declaração de culpabilidade e as penas de prisão impostas a quatro jovens escritores soviéticos, acusados de fazer circular material escrito e não aprovado, foi um caso típico de tal situação.

Outro exemplo foi o julgamento, em outubro, de Pavel Litvinov, neto do ex-Ministro das Relações Exteriores soviético Maxim Litvinov, e da Senhora Larissa Daniel, esposa de Yuli Daniel, escritor encarcerado. Os dois foram sentenciados ao desterro por haverem organizado uma manifestação pacífica, na Praça Vermelha, de Moscou, de protesto contra a invasão da Tcheco-Eslôvaca por seu país.

Apesar de tudo isso, os cidadãos soviéticos dissidentes negaram à ser amordaçados, até quase ao final de 1968, continuavam chegando notícias de protestos contra a censura e de novos pedidos para que se permitia goza as liberdades públicas que se supõe estejam garantidas pela Constituição da URSS.

Vai mal a revolução de Mao

Por Barry Brow

A revolução organizada por Mao-Tung continua vacilante em seu caminho pouco firme, neste final de ano, o terceiro da campanha realizada pelo chefe do Partido Comunista Chinês. Foram tomadas várias medidas, entre as que Mao considerava de vital importância em seu trabalho contínuo de um país purificado e isento de todo o vestígio "capitalista" ou "revisionista".

Em primeiro lugar, em setembro, nas últimas províncias rebeldes e com tendências dissidentes, constituíram-se "comitês revolucionários", novos órgãos dirigentes, em substituição aos antigos "reacionários e burgueses" que exerciam o controle. Fazia 20 meses que Mao fizera uma convocação às massas, para que estas derrubassem os governos locais. Agora, proclamou Pequim, "todo o país é vermelho".

Em segundo lugar, no mês de outubro, caiu em desgraça oficialmente o Presidente Liu Shao-Chi, até então considerado o sucessor de Mao. Numa reunião plenária, o Comitê Central qualificou o venerável Liu de "renegado e traidor" e o privou de todos os cargos oficiais. O Comitê o declarou culpado de procurar sufocar o comunismo na China e tentar restabelecer o capitalismo.

A assembleia-geral do Partido anunciou também a próxima me-

didada, que será talvez a última, relacionada com a "revolução cultural" iniciada há três anos. Um congresso nacional do Partido, que devia ter sido realizado há algum tempo, terá lugar "no momento adequado".

Espera-se que o congresso faça aclamações a Mao, por haver salvado o comunismo, que "acerte contas" com Liu e seus agentes, e proclame oficialmente o sucessor de Mao, o Ministro da Defesa, Lin Biao.

Além dos triunfos sobre Liu e os obtidos nas províncias, segundo Pequim, milhões de seres no território chinês estão cumprindo com fervor as ordens e normas que Mao emitiu durante o ano. As massas, assegurou Pequim, voltaram a modelar-se a si mesmas, à imagem e semelhança do homem comunista concebido por Mao.

Em tôda parte, os trabalhadores desempenharam o papel de direção que lhes foi confiado, em todos os aspectos. Numerosos estudantes e intelectuais foram para o campo, com o objetivo de integrar-se com os agricultores. Grupos dirigentes do Partido e do governo em grande número, renunciaram à vida oficial para dedicar-se a trabalhos manuais de importância mínima. Muitos homens do campo foram elevados à diretores de escolas rurais, e muitos trabalhadores da indústria assumiram a direção das es-

colas urbanas, transformando assim todo o sistema educacional, com a finalidade de preparar uma nova geração de sucessores de Mao. Tudo isso, segundo anunciou Pequim.

Por conseguinte, ao aproximarse o dia 26 de dezembro, data em que Mao completará 75 anos de idade, Pequim está proclamando que "a grande e positiva vitória" foi ganha e que a "vitória total está próxima".

Não obstante, segundo o ponto de vista de numerosos observadores estrangeiros, esse quadro do maoísmo triunfante carece totalmente de realismo.

Segundo eles, uma das principais falhas da nova estrutura de poder de Mao foi o tipo de alicerces colocados nas "comissões revolucionárias" das províncias. Seus chefes eram, em sua maioria, comandantes militares veteranos e comissários políticos, mais do que representantes das massas inspiradas por Mao.

Houve novas provas de que Mao se havia apartado dos princípios básicos, já que abandonou a tese da "revolução a partir de baixo", levada a cabo pelas massas. Deu-se ao exército autoridade sem precedentes para arrasar com os partidários do "faciosismo" e o "anarquismo". Foram dissolvidas as unidades dos guardas vermelhos e das organizações "rebeldes", para logo serem reagrupados em "congressos", com

deveres de disciplina. Para deslento e desilusão dos antigos jovens radicais, foi-lhes ordenado que obedecessem aos novos "grupos de trabalhadores", apoiado pelo exército, que são a nova guarda de Mao.

Talvez a principal introdução de todo o panorama seja a direção de Pequim. Durante todo o ano os observadores notaram misteriosas idas e vindas, que indicam persistirem as lutas pelo poder a política.

No início do ano, houve o expurgo inexplicável de Chi Pe Wu, membro extremista do grupo da Revolução Cultural. Uma das acusações contra Chi, o homem que lançou no ano passado uma ofensiva de propaganda contra Liu Shao Chi, foi que havia conpirado contra Chiang, esposa de Mao e ela própria uma radical.

Ao expurgo de Chi seguiram-se os de três chefes militares, e tre os quais Yang Cheng Wu, atual chefe interino do Estado-Maior do Exército.

A campanha contra as diretas deu aos radicais uma nova força que, segundo parece, é a causa de um novo surto de intensa luta durante o verão, principalmente na China Meridional. Uma atitude mais moderada foi a resposta de Pequim ao problema, e é assim que 1968 chega a seu final com uma nota de unidade.

A Revolução cultural de Mao parece estar chegando a sua fase final, mas não na direção assimada originalmente, há três anos

O INGRESSO PADRONIZADO VAI AJUDAR O CINEMA NACIONAL E VAI DAR MUITOS PRÊMIOS A VOCÊ. PARA NÓS, BASTAM ÊSTES MOTIVOS PARA LANÇÁ-LO

mpm propaganda

A partir de agora, você vai encontrar em todos os cinemas um novo tipo de ingresso. Trata-se do Ingresso Padronizado, emitido pelo Instituto Nacional do Cinema. Ele contém a assinatura do INC, um número seriado, o preço para o público e o carimbo do cinema em que você o comprar.

Você tem duas grandes vantagens com o Ingresso Padronizado. A primeira é que você ajuda a melhorar, cada vez mais, o cinema nacional. Emitindo suas próprias séries de cartões numerados, o INC vai ter um quadro real da situação do cinema no Brasil, controlando as vendas de ingressos, levantando dados sobre o

número de espectadores etc. Além de proporcionar benefícios ao cinema brasileiro.

A segunda vantagem é que o Ingresso Padronizado ainda lhe dá prêmios. Cada vez que você assistir a um filme nacional, a parte numerada do seu ingresso lhe permite concorrer ao sorteio inclusive de Volkswagens, além de geladeiras, projetores, toca-fitas, pelas extrações da Loteria Federal. Se você acha que o cinema nacional ainda precisa melhorar, colabore para que isso aconteça. E o meio mais simples é este: exija sempre a sua parte do Ingresso Padronizado, quando for ao cinema. Mesmo que o filme seja estrangeiro.



INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA



Caminhões "CHEVROLET" para pronta entrega.
Financiados até 24 meses

- C 6503 — 4 marchas
- C 6503 — 5 marchas
- C 6403 — com caçamba

E não esqueça — Seu Chevrolet OPALA está chegando

A "Quinta Coluna" na Tchecoslovaquia

Por Benjamin West

Embora muito se tenha escrito sobre a ocupação militar da Tcheco-Eslôvaca, nos dias 20 e 21 de agosto, até recentemente pouco se sabia das manobras da "quinta coluna" no período imediatamente anterior à invasão.

A Academia de Ciência da Tcheco-Eslôvaca, num bem documentado relatório intitulado "Sete Dias em Praga", faz um relato nomeorizado daqueles dias críticos.

O volume, de 494 páginas, revela:

— Que os colaboradores soviéticos nos mais altos conselhos do Partido Comunista Tcheco e na Polícia Secreta foram informados dos planos da invasão e participaram de sua formulação;

— Que os membros da Polícia Secreta Soviética, a KGB, chegaram à Tcheco-Eslôvaca três dias antes de começar o ataque soviético;

— Que a União Soviética estava decidida a estabelecer um governo "quising" em Praga, até que se convenceu de que não havia nenhum líder tcheco respon-

sável disposto a agir como títere.

Também conhecido por "Livro Negro", descreve o documento, hora por hora, tôdas as decisões tomadas pela União Soviética para destruir o governo liberal de Praga. Foi o mesmo distribuído, secretamente, entre os intelectuais tchecos, em número extremamente limitado, durante a semana de 1º de dezembro. Desde então, alguns exemplares chegaram a países ocidentais, e se pretende publicar um relatório completo, em forma de livro.

O Livro Negro cita numerosos outros pormenores reveladores. Me mo antes do início da invasão, tôdas as Embaixadas estrangeiras foram cercadas pela polícia, controlada pela KGB, a fim de impedir que cidadãos tchecos procurassem asilo. Os escritórios dos meios de comunicação foram ocupados, numa medida para evitar a divulgação de notícias sobre a iminente ação soviética.

Os principais líderes tchecos só suberam da invasão às 23:40 horas, aproximadamente uma hora depois de as tropas soviéticas, alemãs orientais, polonesas, húngaras e búlgaras terem atravessado a fronteira da Tcheco-Eslôvaca.

sado a fronteira da Tcheco-Eslôvaca.

Quando a invasão começou, o Presidium, isto é, o órgão diretor do Partido Comunista Tcheco, estava reunido. A reação dos membros liberais daquele órgão, de acordo com testemunhos oculares, foi de profunda surpresa, assombro e desalento, embora alguns importantes membros favoráveis aos soviéticos não se aparentassem surpreendidos.

O líder do Partido Comunista, Alexander Dubcek, segundo as mesmas testemunhas, disse, com lágrimas nos olhos, "como poder ser isto possível?". Dedeiquei tôda a minha vida a cooperar com os soviéticos, e agora eles me fazem isto. Esta é a maior tragédia de minha vida".

Logo que os tropas soviéticas chegaram a Praga, iniciou-se, imediatamente, a detenção de todos os principais líderes liberais comunistas. Por volta das 3 horas da madrugada de 21 de agosto, diz o relatório, pára-quadristas soviéticos entraram no gabinete do Primeiro Ministro e colocaram os funcionários contra a parede. O Primeiro Ministro Cernik foi

conduzido dali a ponta de bota. Até às 9 horas da manhã Dubcek e outros líderes liberais tinham sido detidos pela força armada. Pouco depois das 14 horas, foram eles conduzidos ao critério da Polícia Secreta, o "tiveram que erguer os braços para serem revistados. Até mesmo Dubcek foi revistado".

Entretanto, levava-se a bo uma depuração de funcionários do Partido Comunista. Um membro da linha dura do Pridium ajudou a fornecer listas de funcionários do Comitê Central. Ao lado de cada nome, ele anotou segundo seu entender, as palavras "bom" ou "mau".

Então Dubcek e outros líderes tchecos liberais eram cuidados sob custódia soviética, teu o Kremlin de criar um governo títere chefiado por colaboradores comunistas ortodoxos. Davia, conforme mostra o documento por causa da resistência, Presidente da Tcheco-Eslôvaca Ludvík Svoboda, e outros liberais comunistas liberais em tôda, quais se agrupou a grande maioria do novo tcheco, fracassou

(continua na 7ª página)

Presença de Domingo

GUSTAVO NEVES

Quando, em 1949, Marques Rebêlo andou por aqui, bebendo conosco o cafézinho das Secretarias de Estado e dizendo muita mal de certas tradições e de algumas celebridades literárias, estava eu longe de supor que, um decênio após, o veria metido na elegante farda acadêmica, feito imortal e, de certo modo, reconciliado com as armas, pelo menos com o espadim... Mas foi precisamente o que aconteceu: Marques Rebêlo é, presentemente, membro da Academia Brasileira de Letras, muito condignamente, havendo, pois, reconsiderado a antiga aversão que nutria contra a erudita Companhia dos quarenta mais... E ainda bem que isso haja ocorrido, para que, entre quantos homens de letras de bom padrão acadêmico têm de privar-se do estímulo generoso e liberal do livreiro Alves, não estivesse ainda o autor de "Marafá". Essas coisas que acabo de escrever vêm da agradável impressão que as "Cenas da vida brasileira" me deixaram, quando fechei o esbôço do livro de Marques Rebêlo, aliás editado em 1943 e reeditado em 1945. Confesso que não o havia conhecido até há pouco — e hoje me penitencio desse pecado.

Aos que não o tenham lido, posso agora dizer que se acham em estado de culpa, contra as boas coisas literárias. Vejamos.

Marques Rebêlo andou visitando Lontras em 1933. Colheu ali a nota típica e põe-na neste diálogo, esboço bem sugestivo:

— "Morreu Zé Fagundes. — Quem o matou?"

De Sete Lagoas recolheu a seguinte impressão: "Dizem que o povo não sabe contar, — (as lagoas) são oito. Mas a gente só vê uma".

Quanto a Sabará, anota o anacronismo arquitetônico: "A casa mais colonial de Sabará foi construída no ano passado".

Em Belo Horizonte viu, em 1910, que um sujeito "abriu uma tenda de meias-solas e pôs a tabuleta: A pata da gazela." O homem era leitor de Alencar. Todavia, Marques Rebêlo estava encantado com a capital mineira — e clamava: "Amigos e inimigos, vinde respirar o ar de Belo Horizonte! Vinde sem demora! Eu vos receberei na casinha da serra, para os lados do Cruzeiro. De lá se descortina a cidade plantada no meio de árvores." Mas lastima a impressão arquitetônica, a desorientação estilística dos mestres obreiros indígenas. Venera, entretanto, as árvores e narra que um velho político matreiro, quando lhe insistiam para que ele fosse a Belo Horizonte aceitar-se com o governo, respondia: "Tenho medo de virar árvore..."

Em Barbacena, onde "o frio espanta o povo à saída do cinema", Rebêlo conheceu um homem que dizia: "Eu queria ver esses inimigos do divórcio casados com dona Zizi". Dona Zizi era a esposa do homem. Define a cidade: "Barbacena é mais o passado". Isso o escreveu Marques Rebêlo em 1942. Já em Antônio Carlos, no mesmo ano, exclamava, em êxtase: "Um bosque! Será que estamos no Brasil?" Em Cataguás, em 1943, numa noite fria — que Marques Rebêlo qualifica de "fria como o diabo" — correu a notícia de que alguém havia sido proinado com cem contos na loteria. Nessa noite a cidade não dormiu.

São Paulo e Rio disputam entre si. O romancista de "A estrêla que sobe" anota assim o diálogo: "Nós temos o Jardim América, o Pacaembu, o edifício do Banco do Brasil..." Replac: (Cont. na 5.ª pag.)

A Conquista da Paz

A prodigiosa façanha dos norte-americanos em colocar a nave Apolo-8 em órbita lunar é considerada como um dos mais espetaculares feitos da ciência e do engenho da humanidade. Efetivamente, trata-se de uma das mais significativas conquistas da tecnologia, que neste século XX abre aos homens as comportas de novos mundos que se lhe anteparam nos caminhos do futuro. De outra parte, o grande feito deve ainda ser considerado como a conquista de uma civilização que tem sabido ocupar com grandeza e responsabilidade o papel que lhe está reservado nas relações internacionais dos dias de hoje. A civilização norte-americana, sobre a qual recaem as mais sólidas confianças do mundo ocidental, tem dado mostras eloquentes do valor da sua liderança e da sua dedicação às causas que buscam dias melhores para toda a humanidade.

Como resultados práticos imediatos é possível que, por enquanto, a conquista da Lua não traga em proveito material para a humanidade. O ainda estranho satélite terrestre encerra algumas nuvens de mistério que somente será desvendado a partir do momento em que o homem pisar no seu solo virgem. De qualquer forma, a conquista nos abrirá perspectivas para aperfeiçoar ainda mais os conhecimentos técnicos e científicos da humanidade, possibilitando-nos a abertura de portas que até aqui nos permaneceram ocultas e indecifráveis. E, por trás dessas portas, muitas coisas poderão vir, a seu tempo, que possibilitem à civilização atual encontrar caminhos poderão vir, a seu tempo, que possibilitem à civilização atual encontrar caminhos mais amenos e mais seguros para o encaminhamento dos seus destinos, através da ampliação dos conhecimentos culturais dos homens nos seus mais diversos campos.

Não está longe o dia em que o primeiro grande passo para que o objetivo inicial da conquista espacial seja atingido. Mais alguns meses e os homens estarão caminhando sobre a superfície lunar, confirmando assim o que se poderia chamar de profecia do ex-Presidente Kennedy, segundo a qual até o fim da atual década a Lua já não mais seria desconhecida à humanidade. Esperamos que os êxitos alcançados até aqui se convertam em fatores de aproximação entre os homens e não em causas de novas guerras e desavenças. A condição humana não atingirá todos os seus maiores objetivos enquanto perdurarem os ódios, as guerras e as destruições. Por isso, a conquista da paz deve ser colocada em plano muito superior que o da conquista de novos e estranhos mundos. Procuremos primeiro conhecermos e amarmos uns aos outros para que depois possamos levar os mesmos sentimentos aos mundos pelos quais iremos viajar.

Durante a espetacular aventura da Apolo-8, que por feliz coincidência se realizou durante os dias em que a humanidade festejava o Natal, em reverência ao nascimento do Cristo, teve-se a impressão de que homens de todos os credos políticos e religiosos, de raças e cores diferentes, se imantaram nos mesmos anseios pelo sucesso do empreendimento. Recusamo-nos a crer que pudesse existir quem não desejasse o retorno dos novos heróis do espaço à terra, saos e salvos, após o cumprimento da sua missão histórica. Queremos crer que o mesmo espírito que animou as grandes potências em torno do êxito da viagem da Apolo-8 as inspire nas conversações diplomáticas para que, agora e sempre, possa a humanidade viver em paz, distante dos sofrimentos da guerra e próxima dos ensinamentos cristãos de fraternidade e compreensão.

O Grande Desafio

O Presidente Nixon, antes de assumir o comando da maior potência mundial, por certo receberá conquistas já efetivadas por seus antecessores, destacando-se a feição espacial levada a cabo neste fim de semana. No entanto, em meio às roças virão os espinhos que, apesar dos esforços, não foram extirpados em tempo de entregar-lhe só tranquilidade e otimismo. Um dos principais focos de dificuldades se encontra no tratamento que deverá ser dado às nações subdesenvolvidas inegavelmente um terreno fértil às explorações dos que desejem posições radicais contrárias à política harmônica no hemisfério.

Os norte-americanos não podem queixar-se da solidariedade continental, apesar de pequenas e periódicas defeições que às vezes dão a impressão de colocar em risco a segurança americana. Por sinal, apenas uma defeição cristalizou-se, assim mesmo, controversa quanto à origem da culpabilidade. Pois, em verdade, políticos dos Estados Unidos têm afirmado que, se o seu governo desse tratamento diverso do que deu com referência à chamada crise cubana, talvez não se consumisse a revolução castrista segundo os rumos que tomou. Não nos cabe discutir um problema que, tratado sob esse prisma, parece pertencer à política doméstica e interna. Se os Estados Unidos repetem nossa soberania em contrapartida, ao direito de usar a que nos pertence temos a obrigação de aceitar a autonomia alheia. Em outras palavras, desde que não se fira a liberdade dos outros, cada qual pode e tem o direito de fazer o que lhe aprouver.

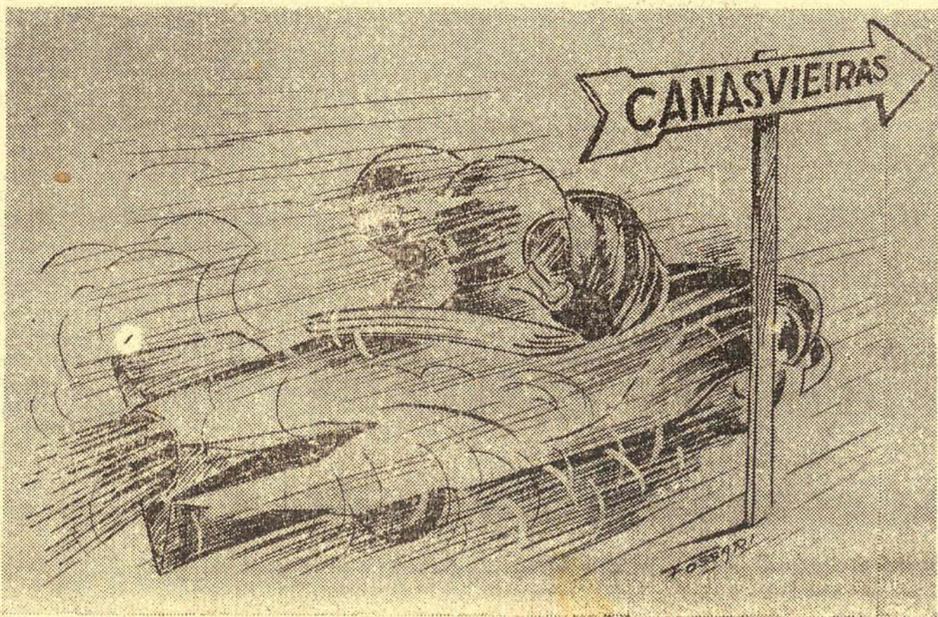
O problema não deixa de ser intrincado e complexo, já que, de qualquer ângulo, nos interessa acompanhar a solução que, sob perspectiva mais ampla, terá reflexos sobre nosso futuro. Com o adunilamento da corrente, chegaremos ao contato direto com aquele que será, sem dúvida, um sério problema para o Presidente Nixon. A exigência partida de grupos comerciais liga-

dos à produção de café solúvel, no sentido de que o governo norte-americano provoque a extensão do confisco cambial ao produto brasileiro industrializado, em verdade é um grande desafio. Dependendo da manutenção ou não da exigência, bom número de nações subdesenvolvidas poderão, simplesmente, por em cheque o princípio configurado na Carta de Punta del Este, ratificado pelo Presidente Johnson, do estímulo à industrialização dos produtos primários pelos países em desenvolvimento.

Os argumentos usados pelos industriais norte-americanos é que merecem ser discutidos com serenidade. Em primeiro lugar, o governo brasileiro, por duas vezes, tentou atrair a instalação de fábricas estrangeiras e, mais precisamente, norte-americanas, em nosso território, para que aqui industrializassem a rubiácea. Por outro lado, várias nações latino-americanas contam com a presença de firmas norte-americanas a produzir café solúvel que, por sua vez, é vendido no mercado interno dos Estados Unidos. No entanto, não há reclamações com relação ao preço do solúvel produzido nestes outros países, com menor custo em virtude da aquisição local da matéria prima.

Segundo as queixas, o confisco cambial, cu cota de contribuição, funciona como sobretaxa de exportação para o café verde brasileiro, comprado para ser transformado em solúvel pelos produtores norte-americanos. Surge então a ideia, não de todo inviável, para que o governo norte-americano, ele mesmo, fixe uma taxa de importação sobre o café solúvel brasileiro importado pelos compradores dos Estados Unidos, já que afirmam que o confisco é taxa de exportação. No entanto, aí, a responsabilidade política de tal atitude pertenceria exclusivamente aos Estados Unidos. De qualquer forma, temos de encontrar, como amigos, solução adequada aos interesses comuns, dentro do espírito de lealdade que sempre caracterizou nossas relações.

Velocidade a caminho da praia



O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

DIRETOR: José Matusalem Comelli — GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino

LEI ORGÂNICA E AUTONOMIA MUNICIPAL

Sergio Lopes

O projeto da nova Lei Orgânica dos Municípios ora submetido ao exame da Assembléia Legislativa traz novamente o debate, entre diversos temas ligados à política municipalista, a antiga mas sempre palpitante questão da autonomia municipal. Nos últimos tempos, através de congressos interamericanos e nacionais de Municípios, avisou-se o espírito dessa autonomia, inscrita como um princípio corolal e solene no arcabouço dos regimes federalistas.

Os argumentos formulados nestes conclave e disseminados fartamente entre todos os povos conseguiram impor o critério da autonomia mesmo aos regimes unitários de governo, onde a doutrina tem-se mostrado permeável às teses da descentralização administrativa. Considera-se o Município por excelência uma verdadeira escola de cidadania, através de seus processos eleitorais, administrativos e legislativos locais. E, acima de tudo, o responsável pelo descongestionamento do máquina estatal, cada vez mais sobrecarregada em virtude da hipertrofia do Estado hodierno. Parece mesmo viável, na doutrina, a tese de que quanto mais próxima a administração de sua área de abrangência mais eficazes e adequados resultam os seus atos administrativos.

Na prática, porém, o princípio vem sofrendo restrições, às vezes radicais, em virtude das mutações do poder político. Alegando impraticabilidade de determinadas ficções da doutrina tradicional, e mesmo exigências de um Estado administrativamente coeso, há os que preconizam o estabelecimento de um novo federalismo, aligeirado num sistema de cooperação sob a predominância do Poder Central. A meta então seria fortalecer a União, no preposto de que a divisão da autoridade de governo é antinômica e hostil ao fortalecimento do Estado.

Em virtude do entrechoque entre essas duas tendências, entre a teoria e a sua pragmatidade, o legislador tem procurado conciliar

os diversos princípios resultando sempre uma autonomia aplicada restritivamente, pela coexistência de institutos como o da intervenção e o da nomeação de prefeitos em Municípios especificados.

Sob a influência dessa orientação mas tendo sempre em vista as vantagens reconhecidas à repartição vertical do governo, passou-se a conferir no Brasil bastante autonomia aos Municípios a partir da independência, com a Constituição imperial de 1824. Seguiram-se a Lei Orgânica de 1828, o Ato Adicional de 1834 e a Constituição republicana de 1891, pelo qual os Municípios desfrutavam o "self-government" em tudo quanto fosse de seu peculiar interesse.

Pela Carta vigente a partir de 15 de março de 1967, a autonomia municipal está consubstanciada na composição eletiva do governo local e na administração própria do que se refira, sobretudo, ao decreto e arrecadação dos tributos de sua competência, de molde a, aplicando as suas próprias rendas, bem organizar os serviços públicos locais.

O projeto a ser transformado em lei pelo Poder Legislativo catarinense visa portanto atualizar a legislação específica em face dos diplomas constitucionais em vigor, tendo presentes as regras sancionadas deontologicamente ao longo das campanhas municipalistas e da evolução do pensamento político-administrativo. A responsabilidade principal dos legisladores catarinenses está em preservar as conquistas até aqui obtidas em favor da autonomia municipal, resguardando os interesses das autoridades locais e procurando, conseqüentemente, aplacar a fermentação do levêdo centralizante que poderá assumir proporções exageradas no País. Pois não há dúvidas de que devemos viabilizar um regime em que a União, os Estados, os Municípios, o Distrito Federal e os Territórios coexistam geográfica, política e administrativamente, harmônicos e coesos, cada qual dentro da esfera de sua atividade e de sua competência, caracterizadas pelo governo próprio do que lhes é próprio.

AGENDA ECONÔMICA

500 MIL LAVADORAS FABRICADAS

Quinhentos mil lavadoras de mesticas fabricadas é o expressivo marco que a "Bendix Home Appliances do Brasil" está comemorando este mês.

CRÉDITO DO EXTERIOR

Portaria baixada pelo ministro do Interior determina que nenhuma contratação de operação de crédito de origem externa poderá ser negociada por órgão integrado ao que o ministério sem sua expressa autorização.

A medida estende-se também aos órgãos que sejam apenas vinculados a portaria que os contratos — desde que autorizados — deverão ser firmados em português, em obediência ao disposto no art. 140 do Código Civil Brasileiro.

TRIGO PARA O JAPÃO

A Austrália substituiu os Estados Unidos como o maior fornecedor de trigo para o Japão, informou a Agência Japonesa de Alimentação.

O Japão comprou 513.989 toneladas de trigo da Austrália de outubro a dezembro, num montante de 54% das importações totais de trigo.

A parcela australiana no mercado japonês é normalmente de cerca de 20%, a terceira maior depois dos Estados Unidos e do Canadá.

SOCIEDADE COM FIRMAS BRASILEIRAS

A firma belga Inofer-Transmetal S.A., especializada na estampagem, a quente, dos metais não-ferrosos e, em particular, na fabricação de torneiras de latão, está interessada em formar sociedade com firma brasileira do ramo. Informa a Circular Informativa da Confederação Nacional da Indústria, estampagem a quente resulta em múltiplas qualidades na fabricação de produtos empregados em refinarias de petróleo, estaleiros navais e instalações portuárias, centros de produção de energia elétrica, gás, ar comprimido e energia nuclear, nas indústrias alimentícias, químicas, extrativas, pedreiras, fábricas de cimento, papel, das empresas de distribuição de água potável, meios de transportes, material contra incêndio etc.

Por outro lado, a Inofer-Transmetal fornecerá matrizes de peças ou de elementos em cobre e latão, para indústrias confeccionadas conforme desenhos ou modelo dos clientes. A Confederação Nacional da Indústria, para este caso, tem à disposição dos interessados catálogo da firma.

Informações formalizadas a respeito poderão ser obtidas pelos interessados na firma no endereço Guldenal, 17, Malines, Bélgica.

Toma posse hoje a nova diretoria do C.R. Aldo Luz

Notícias de toda parte

O atacante Ademir poderá ter seu contrato colocado à venda. O jogador encontra-se gozando férias regulamentares e na sua volta, poderá ter sua situação resolvida com o grêmio das Laranjeiras.

XXXX

Tim, o treinador que deu inúmeras alegrias a torcida do tricolor, está de férias no Brasil e esteve visitando a diretoria do Fluminense onde goza de prestígio e simpatia havendo possibilidades de seu retorno a direção técnica da equipe em 1969. Atualmente Tim está radicado no San Lorenzo de Almagro, com contrato já expirado.

XXXX

Cabrão, Aladin e Ari Clemente, renovaram seus compromissos com o Bongá. Enquanto isso o lateral direito titular Edalis, somente terá solucionado a questão da renovação de contrato em janeiro, após as férias dos jogadores.

XXXX

O Palmeiras estará realizando a primeira partida internacional do ano, no dia 9 de janeiro, quando estará atuando em Mar Del Plata, participando de um Torneio juntamente com Boca, River, Atlético Madrid, Vasco, Estrela Vermelha e Spartack, percebendo 8 mil dólares por partida. Os argentinos é que promoverão o Torneio.

XXXX

A Confederação Brasileira de Desportos concedeu o título de vice campeão do Torneio de Prata, a equipe do Internacional, por analogia. A diretoria vascaína, porém é contrária a tal decisão e vai enviar expediente a CBD neste sentido.

XXXX

A diretoria do Bonsucesso vem de rescindir o contrato do seu treinador Velha, por questões disciplinares. Amaro, deverá ficar respondendo pela direção técnica do clube leopoldinense.

XXXX

O atacante Garrincha depois de ser considerado o craque do ano, pelo Museu da Imagem e do Som, continua treinando assiduamente para manter a sua forma. Além disso o ponteiro mais famoso do mundo, mantém-se em regime alimentar prescrito pelo seu médico.

XXXX

Em reportagem publicada no Jornal dos Sports, o atacante Garrincha, desejou a todos os desportistas da Guanabara, um Feliz Natal e Próspero Ano Novo, agradecendo pelo incentivo que os torcedores lhes dispensaram em busca de sua reabilitação. Ao final disse que espera ainda voltar a campo da seleção brasileira nas próximas eliminatórias pela Copa do Mundo.

XXXX

A diretoria do Estafego já acertou uma excursão por gramados das Américas, programadas para os meses de janeiro e fevereiro.

XXXX

O Internacional jogou 19 partidas pelas disputas da Taça de Prata, colhendo 8 vitórias, 5 derrotas e 6 empates, tendo marcado 26 tentos e sofrido 20, apresentando pois o saldo de 6 gols.

XXXX

O treinador gaúcho Carlos Froner, que se encontrava no futebol paranaense, acaba de firmar compromisso com o Juventude de Caxias do Sul.

XXXX

O zagueiro Galhardo encontra-se em São Paulo, onde logo após as férias concedidas aos jogadores do Fluminense, apresentará suas condições para firmar compromisso com o clube tricolor carioca. Como se sabe, o jogador está emprestado pelo Corinthians, estando seu passe já firmado.

Guarujá leva ao ar "Os Grandes acontecimentos esportivos"

A partir das 15,05 horas, os desportistas terão uma audição especial de esportes, programada pela equipe da Rádio Guarujá.

A partir deste horário, será levado ao ar OS GRANDES ACONTECIMENTOS DO ANO, onde o torcedor encontrará inúmeros gols das várias equipes que disputaram o certame catarinense de futebol. Saberá de alguns detalhes das provas de automobilismo, sharpismo, ciclismo, fôlego, voleibol, basquetebol, futebol de salão e do futebol. Você conhecerá a seleção de futebol do ano, os melhores do ano no setor amadorista. O craque do ano, o acontecimento do ano, o árbitro do ano, etc. Você conhecerá o corredor catarinense que conquistou no Uruguai o título de vice campeão mundial de ciclismo. O remo catarinense que esteve representado no Sulamericano do Peru. Os Jogos Abertos de Meira. A denúncia do C. R. D. e mais outra série de notícias de que talvez tenha passado despercebido do caro leitor, durante a temporada de 1968. Ligue o seu receptor para a Rádio Guarujá e reviva OS GRANDES ACONTECIMENTOS ESPORTIVOS DO ANO, num programa de duas horas de duração, num patrocínio exclusivo da CIA ANTARTICA PAULISTA.

As 10 horas de hoje, na sede social do Clube de Regatas Aldo Luz, será solenemente empossada a nova diretoria do clube que na última quinta feira completou seu Jubileu de Ouro. A nova diretoria do C. R. Aldo Luz, como se sabe foi eleita dia 4 e é liderada pelo médico Francisco Dall'igna, o qual, antigo praticante do remo no Rio Grande do Sul, estava há muito identificado com os problemas do clube, chegando a gozar de grande simpatia entre remadores, dirigentes e simpatizantes do alvirubro que nele reconheceram qualidades para impri-

mir impulso novo ao clube que vem lutando para de novo se firmar no conceito do esporte do remo de Santa Catarina como uma das suas expressões mais pujantes. Para comparecer ao ato solene, recebemos atencioso convite do presidente Sady Berber que na oportunidade oferecerá, em nome da diretoria que terá expirado o seu mandato um coquetel à imprensa escrita e falada, aos convidados especiais, autoridades e associados do clube.

RÔMARIAS AO CEMITERIO
Sexta-feira, data do transcur-

so do jubileu de Ouro do C.R. Aldo Luz, houve romaria ao Cemitério São Francisco de Assis, comparecendo entre outros o presidente Sady Berber, acompanhado de membros da diretoria aldisita; dr. Francisco Dall'igna, presidente eleito; Eurico Hosterno, ex-presidente do clube, além de simpatizantes da agremiação, bem como elementos da imprensa. Foram colocados ramos de flores nos túmulos dos ex-presidentes Raul Simone, João Clinaco Lopes, Sidney Nocetti, Antonio Luz, Acioli Vasconcelos e do remador João Arthur Vasconcelos.

Julgamento do T.J.D.

Reuniu-se o TJD da FCF sob a presidência do juiz Jecé Wellington Cavalcanti e mais os seguintes juizes: Fausto Corrêa, Rômulo Malaquias e Wilson Reis.

Processo 108 — documentos do jogo Hercílio Luz x Carlos Renaux. Tarcísio de Oliveira — artigo 113 — por maioria, multa de NCR\$ 5,00 com abatimento de 50% — Luiz Carlo Ribeiro — artigo 113, por unanimidade e maioria, respectivamente, multa de NCR\$ 10,00 com abatimento de 50%.

Processo 110 — jogo Avai x Carlos Renaux — Rogério da Purificação artigos 109 e 110.

Por maioria o TJD não tomou conhecimento da denúncia (ofensa ao árbitro e agressão ao mesmo), visto falhas no processo, inverdades nos relatórios, confecção desnecessária de relatório e documento sem data quando da entrada na FCF.

Os grandes acontecimentos esportivos do ano (4)

Estamos no dia 25 de abril, data em que a delegação brasileira para o Continental de remo, embarcou rumo ao Peru, com a dupla Base e Ivan, do Riachuelo, fazendo parte da turma de atletas e o presidente Ary Pereira e Oliveira, como congressista da CBD.

O Figueirense venceu o Metropolitano por 3 x 2, no estádio Orlando Scarpelli, em jogo dos mais tumultuados em seu final e que mais tarde geraria uma série de comentários por parte da imprensa. O árbitro José Orlando de Souza, teve péssima atuação, tendo entregue um relatório à parte, apontando o resultado do jogo em 3 x 2 para o Metropolitano.

O faquir Eráclis, completou em urna instalada no Mira Mar, 20 dias sem comer e beber, deitando numa cama de 3.860 pontas de pregos. A urna foi visitada por centenas de florianopolitanos, tendo Eráclis enfrentado além da fome e da sede, o frio.

O estadual de tênis: Paulo Ferreira Lima e Ane Maria Beck, astros do esporte branco, pertencentes ao Lira Tênis Clube, conquistaram títulos para o clube da capital, levando-o ao cetro máximo estadual. Participaram desta competição tenística, Itajaí, Joinville e Blumenau.

Entramos no mês de maio e já no dia 3, o noticiário esportivo era despertado com o retorno da delegação universitária catarinense que participou de um torneio de futebol de salão, na cidade de São José dos Campos, em São Paulo, juntamente com mineiros, cariocas, fluminenses e brasilienses. Coube a Minas Gerais abiscoitar o título, ficando Santa Catarina com o vice campeonato. Os catarinas cumpriram a seguinte campanha: Santa Catarina 1 x Brasília 2, Santa Catarina 3 x São Paulo 1, Santa Catarina 0 x Minas Gerais 3 Santa Catarina 5 x Estado do Rio 3. O quadro base foi este: Beto; Tamino e Biazoto; Lauri e Paulinho.

Realiza-se em São Bento do Sul, a partida interestadual amistosa entre o Bandeirantes, local e Agua Verde de Curitiba-Paraná. Vitória do conjunto paranaense por 2 x 1.

Disputa-se em Callao, em Lima, no Peru, X Campeonato Continental de Remo, com o Dois Com do Riachuelo representando o Brasil e classificando-se em 5º lugar decepcionando completamente uma vez que tinha sido a única guarnição brasileira a conseguir tempo suficiente para o Continental, nas eliminatórias nacionais. Base e Ivan, após retornarem à capital catarinense, queixaram-se amargamente sobre a organização da CBD e especialmente sobre o barco que lhes foi destinado.

E' disputada a 2ª Volta a Ilha, competição entre baleceiras. O percurso de 9,6 milhas foi coberto em 7 horas e 8 minutos pelo balleira Pérola, a nova Fita Azul, tendo Sylvio Soncini, como seu comandante e a tripulação formada por Brandilio Rodrigues, Milton Ramos, Job Bispo de Castro e Romeu do Rosário.

2º lugar chegou a baleceira Maré, em 3ª Rato-Roi, em 4ª Mônica, em 5ª Coringa, em 6ª Florinha e em 7ª Faceira.

Dia 12 de Maio, a Rádio Guarujá, através de seu Departamento Esportivo, realiza mais uma edição da Volta ao Morro, contando com a supervisão da FAC. João Fortunado da Associação Atlética Tupy de Joinville, foi o grande vencedor, seguido de Nilton Severino do Amazonas, Renato Sarmento da Tupy, Armando Boos do Amazonas, Valdomiro Dias do Amazonas, Izaltino Machado da Tupy, Irineu Cordeiro da Tupy, Marcio Nunes da Tupy, Leocárdio Messlin da Tupy e em 10º lugar Paulo Roberto Nascimento de Florianópolis. Além de ciclistas de Florianópolis, participaram também da prova atlética de Araranguá, Blumenau, Tubarão e Joinville. Ao vencedor coube como prêmio uma bicicleta Caloi e 1 medalhão.

A equipe de Futebol de salão dos Maristas de Criciúma, recebeu ao elenco do Wallig, vice campeão gaúcho, em partida festiva interestadual amistosa, dentro das comemorações da cobertura do ginásio dos Maristas. Vitória tranquila do conjunto gaúcho por 8 x 1.

Segue para São Paulo, o desportista Ney Viégas, levando em sua companhia o atleta Biazoto. O excelente zagueiro foi examinado pelo dr. Italo Consentino, do Santos F.C., tendo passado por uma série de tratamentos, visando a recuperação do joelho que o impossibilitava de atuar com desenvoltura.

Toma posse na sede do Velheiros da Ilha, a nova diretoria da Federação Catarinense de Caça Submarina, tendo como presidente o sr. Carlos Hugo de Souza.

E' realizada a IIª Regata Oceânica Florianópolis — São Francisco do Sul, contando com a participação dos barcos Anita, San Francisco, e Medonho, todos da capital e El Nath, de Joinville. Cruzou a linha de chegada em primeiro lugar o barco Yara, comandado pelo prof. José Martins Netto.

Desenvolve-se em Joaçaba, a prova automobilística II Três Horas de Joaçaba, primeira competição válida pelo estadual. Venceu o lajeano Eli Batistela com um Willis interlagos, classificando-se em 2º lugar Osvaldo Lunardi com um Simca, de Joaçaba. Em 3º lugar chegou Geneci Totti e um DKW de Piracicaba. O 4º lugar foi conquistado por Luiz Aguiar dirigindo um Gordini, de São Paulo e o 5º lugar foi registrado por Carlos Andrade, num Gordini e representando a cidade de Curitiba.

Vamos passar em revista agora o mês de junho. Já no dia 3, conhecia-se os finalistas de fase decisiva do campeonato estadual catarinense. Pela chave A, classificaram-se Carlos Renaux, Internacional, Comerciário e Marcílio Dias. Pela chave B, Metropolitano, Caxias, Perdígão e Ferroviário, foram os classificados.

Desenvolve-se em Joaçaba, a prova automobilística II Três Horas de Joaçaba, primeira competição válida pelo estadual. Venceu o lajeano Eli Batistela com um Willis interlagos, classificando-se em 2º lugar Osvaldo Lunardi com um Simca, de Joaçaba. Em 3º lugar chegou Geneci Totti e um DKW de Piracicaba. O 4º lugar foi conquistado por Luiz Aguiar dirigindo um Gordini, de São Paulo e o 5º lugar foi registrado por Carlos Andrade, num Gordini e representando a cidade de Curitiba.

bol, masculina e feminina. O Circulo Militar do Paraná, exibiu-se em Brusque diante do Bandeirantes. Na preliminar, entre equipes femininas, vitória do Bandeirantes por 3 sets a 1, enquanto que no cotejo de fundo, os paranaenses venceram por 3 sets a 1.

O Caravana do Ar, integrante da inauguração de futebol de salão da capital do Estado, exibindo-se amistosamente, no Palácio dos Esportes em Joinville, diante do elenco da Associação dos Servidores Públicos, registrou um empate de 3 x 3.

Jogando amistosamente em Criciúma, na inauguração do Ginásio dos Maristas, a equipe de basquetebol do Clube Doze de Agosto, perdeu para o Internacional de Porto Alegre, por 53 x 45, tendo jogado pelo clube dirigido por Luiz Carlos Machado os seguintes atletas: Felipe, Torrado, Romualdo, André, Capitão, Nel-sinho e Dobs.

A representação do Circulo Social Israelita de Porto Alegre, esteve exibindo-se em Joinville, com suas equipes de futebol de salão, juvenis e titulares. Nos juvenis, foi adversário do clube gaúcho, uma seleção joinvilense que venceu por 2 x 1 enquanto que nos titulares os catarinenses foram representados pela equipe da Associação dos Servidores Públicos. Nova vitória dos catarinenses, agora por 6 x 1. Os jogos foram desdobrados no Palácio dos Esportes.

Desenvolveu-se pelas principais ruas da cidade, a Corrida da Fogueira, competição patrocinada e organizada pela FAC, disputando a competição somente 17 atletas. Sylvio Juvêncio dos Santos foi o grande vencedor.

Em eleição realizada na sede da FCF o sr. Osni Mello, foi eleito para o cargo de presidente da entidade, por unanimidade, biênio 68-69. Para o cargo de vice presidente foi eleito o sr. Manoel Santos que conseguiu 8 votos contra outros 8, dados ao sr. Francisco Julio Wippel. Pelo regulamento, foi eleito o sr. Manoel Santos, por ser o mais idoso.

Desenvolveu-se em Joinville, o torneio inter seleções juvenis salomistas, reunindo Lajes, Joinville e Blumenau. Eis os jogos e suas contagens: Joinville 1 x Lajes 4, Blumenau 3 x Joinville 1, Lajes 2 x Blumenau 2. A cidade de Lajes, foi proclamada campeã, pelo gol average.

A diretoria do Ipiranga Futebol Clube, promove a regata pela passagem do 27º aniversário de Fundação, dela participando Martinelli, Riachuelo e Aldo Luz. Eis os páreos e os seus vencedores: Quatro Com — Martinelli, Skiff — Martinelli, Dois Com — Riachuelo, Yole Principiantes — Martinelli Oito — Martinelli. O Martinelli foi o campeão com 52 pontos 2º Riachuelo com 38 e em 3º Aldo Luz com 24 pontos.

O Internacional de Porto Alegre, joga na capital diante do Figueirense e vence facilmente por 4 x 1, gols de Sergio, Braulio, Canhoto e Odon, tendo Ramos descontado para o Figueirense.

Assembleia Geral da F.C.F. será dia 15

Será no dia 15 de janeiro, provavelmente, a Assembleia dos Clubes para debate sobre o certame do Estado de 1969, devendo os clubes, que votaram majoritariamente de acordo com o novo estatuto da FCF, escolherem a melhor forma de disciplina. Vários assuntos de interesse do futebol catarinense serão tratados na oportunidade.

Agua Verde pedirá licença

Em encontro que se prolongou por cinco horas os membros do Conselho Deliberativo do Agua Verde decidiram solicitar a Federação Paranaense de Futebol licença para afiliar a equipe do próximo Campeonato da Divisão Especial.

Após a exposição de motivos do dirigente Mauro de Alencar, os conselheiros concluíram que a medida se torna necessária para que o clube possa "colocar em ordem e em dia as suas finanças", que já apresentam déficit de 200 mil cruzeiros novos, sem que os diretores encontrem possibilidades de saldar os débitos existentes.

Pronto o Regulamento dos Arbitros

Já está em mãos de Sr. Osni Mello o Regulamento para o Depto de Arbitros da FCF. O Sr. Gelson Demaria que, juntamente com Gilberto Nahas, confeccionou o Regulamento, baseado em Regulamentos de outras Federações, esperam, que, sendo o mesmo aprovado pelo Presidente da FCF, ganhe muito o Depto. com tal medida, assim como o futebol catarinense, os clubes e Ligas, já que o cuidado maior foi a padronização das arbitragens, a seleção dos árbitros e uma série de exigências que farão com que melhorem as arbitragens.

Chiquinho poderá ir para o Internacional

O artilheiro catarinense Chiquinho, campeão estadual de 68, pelo Comerciário de Criciúma, deverá mudar de clube em 69. Grêmio e Internacional demonstraram interesse pelo jogador, porém o Internacional tem prioridade para contratá-lo até o próximo dia 31 o que deverá ocorrer nas próximas horas, segundo noticiário da imprensa do vizinho Estado. Chiquinho está com seu atestado liberatório fixado em 80 milhões de cruzeiros antigos.

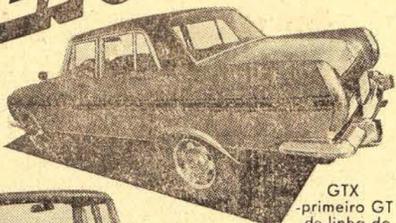
Jair e Leo no Grêmio

Mais dois jogadores do futebol catarinense estarão passando por testes nos próximos dias, em clubes gaúchos. Desta feita, caberá a Jair e Leo, ambos do Caxias de Joinville, serem testados pela direção técnica do clube tricolor dos pampas. Já foi registrado o encontro entre o treinador Lucio Rosa do Caxias com diretores do Grêmio, acertando os detalhes.

DR. ANTONIO SANTAELLA

Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina Problema — Psíquica — Neuroses
DOENÇAS MENTAIS
Consultório: Edifício Associação Catarinense de Medicina — Sala 13 — fone 2208 — Rua Coronel Coelho, 353 — Florianópolis.

VEJA OS TRUNFOS DA CHRYSLER PARA '69



GTX - primeiro GT de linha do Brasil.

ESPLANADA '69 - novo requinte, novo interior.



REGENTE '69 - ainda mais bonito, e luxuoso.

E CONHEÇA OS NOSSOS

Temos os melhores planos de financiamento para Você comprar seu carro da linha Chrysler '69 sem sentir...

REVENDEDOR AUTORIZADO  CHRYSLER do BRASIL S.A.

MEYER — VEICULOS

Rua Felipe Schmidt, 38 — FLORIANOPOLIS
— Rua Fulvio Aducci 197 — Estreito — fone 6293

Siga a tendência. Mude para Chrysler. Agora, a diferença ficou ainda maior... Venha dirigir os novos carros Chrysler '69 em nossa loja.

Universitários Gaúchos recebem prêmio APLUB

Mais de 1.300 universitários gaúchos que concluíram curso este ano, foram agraciados com o PRÊMIO APLUB, instituído pela ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS LIBERAIS UNIVERSITÁRIOS DO BRASIL, com o apoio de todos os Reitores e Diretores de Faculdades.

O PRÊMIO APLUB consiste na inscrição sumária de todos os formandos das nossas Universidades, no Plano Previdenciário da APLUB, com isenção de pagamento das primeiras mensalidades. Com isso, adquirem uma proteção efetiva para o futuro, podendo assim iniciar com mais tranquilidade e segurança a sua nova profissão. Os benefícios do plano constam basicamente de uma aposentadoria após 25 anos de inscrição para o que possam a contar tempo desde já. Além disso, estão formando um valioso Montepio para a família, em caso de morte e também um seguro vitalício no caso de incapacidade para o trabalho ocasionada por acidente.

A vantagem mais evidente, no entanto, oferecida pela APLUB é a possibilidade de obtenção de financiamento para a aquisição de equipamento profissional. Este é a primeira vez no Brasil que se institui de modo genérico, uma assistência efetiva ao universitário, na conclusão do seu curso e início de carreira.

O PRÊMIO APLUB foi instituído este ano em caráter piloto no RGS, mas a partir de 1969,

será estendido a outros Estados, até que num futuro próximo todos os universitários brasileiros poderão contar com essas vantagens.

A par disso, foi também conferido o PRÊMIO APLUB MELHOR COLEGA, com a finalidade de destacar os valores humanos e de coesão da classe. Cada turma de formandos dos diversos Faculdades, elegeu livremente seu melhor companheiro, que será agraciado com Diploma e uma valiosa lembrança da APLUB.

Foram distinguidos com o PRÊMIO APLUB MELHOR COLEGA os seguintes formandos: da AGRGOS, Celomar Daison Gross (AGRONOMIA); Artigos Teixeira Silveira (VETERINARIA); Sheila Coimbra (ODONTOLOGIA); Flávio Roberto Pupo Braganço (MEDICINA); João Batista Petracco (MEDICINA); Teresinha Lena Souto (ENGENHARIA CIVIL); Dirceu Fernando da Silveira (ENGENHARIA MECANICA); Alvaro Augusto Almeida Salles (ENGENHARIA ELETROTECNICA); José Marne Schaurich (METALURGIA); Luiz Alberto Brandalise (GEOLOGIA); Rosa Maria Franco Malheiros (BIBLIOTECONOMIA); Ricardo Vergara Barbosa (ENGENHARIA QUIMICA).

Da PUC, Ivan Schardong (ODONTOLOGIA); Maria Beatriz M. Salis (PEDAGOGIA); Albi Stella Blasco (HISTORIA); Milton Edgar Bado (CIENCIAS SOCIAIS); Rosina Carmelia Kullmann (LETRAS); Luiz Antônio

Marchucki (FILOSOFIA); Paulo Clóvis Barbosa de Menezes (ENGENHARIA CIVIL); Vitor Hugo Ruffoni (ENGENHARIA MECANICA); João de Almeida Machado (ENGENHARIA ELETROTECNICA); Rosita Pereira (PSICOLOGIA); Sônia Teresinha Antunes de Mello (HISTORIA NATURAL); Waldemiro Jesuino da Silva (CIENCIAS JURIDICAS E SOCIAIS); Iara Lewczinski (CIENCIAS ECONOMICAS); Cláudio de Oliveira Almeida (CIENCIAS CONTÁBEIS); José Maria Corrêa de Araújo Filho (ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS).

Da Universidade Federal de Santa Maria: Adão Neri da Silva Durand (CIENCIAS POLITICAS E ECONOMICAS); Maria T. da Silveira (DIREITO); José Darily Pascouto de Abreu (MEDICINA); Rose Mari Bertelli Braunstein (BELAS ARTES); João Guilherme Schumacher (VETERINARIA); Hiltener Hartmann (ENFERMAGEM); Hermenegildo Ceolin (ODONTOLOGIA); Eguatemy Jann Ziegler (FARMACIA E BIOQUIMICA); Morel José Mor (AGRONOMIA); João Alberto Carmo Coronel (MATEMATICA). De Pelotas: Maria da Graça Rechesteiner (CURSO SUPERIOR DE CIENCIAS DON ESTICAS); Benjamin Zenker (ODONTOLOGIA); Maria do Carmo Machado Bissol (AGRONOMIA) e Carlos Alberto Macarenhas Schild (DIREITO).

A "Quinta Coluna" na Tchecoslováquia

(cont. de 5ª página)

tentativa de alcançar uma completa subversão da Tcheco-Eslováquia.

A história da luta de Tcheco-Eslováquia pela sua sobrevivência não terminou, de nenhum

modo, e os líderes liberais do hostilizado país ainda pensam que é possível salvar certos aspectos de seu programa de reforma. Mas, como indica o Livro Negro, a Tcheco-Eslováquia cu qualquer outro Estado do bloco soviético

não poderão empreender quaisquer reformas democráticas, mesmo limitadas, sem que se preparem para enfrentar uma enérgica oposição de Moscou e de seus aliados comunistas ortodoxos.

Ministério da Educação e Cultura — Universidade Federal de Santa Catarina — Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras

EDITAL Nº 101/68

Abre a inscrição ao Concurso de Habilitação para matrícula inicial em 1969.

De ordem do Sr. Diretor e cumprindo o disposto no art. 69, letra A, da Lei nº 4024 de 20 de dezembro de 1961, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e nos artigos 5º e 6º do Regimento Interno da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, na Trindade, a inscrição ao Concurso de Habilitação para matrícula inicial nos Cursos de Filosofia, Geografia, História, Letras, Pedagogia e Matemática.

I — O concurso versará sobre as seguintes disciplinas, com observância dos programas que se acham afixados nesta Secretaria.

Para o Curso de Filosofia: Português, Filosofia e uma língua estrangeira eletiva: Francês, Espanhol, Inglês, Alemão ou Italiano.

Para o Curso de Geografia: Português, Geografia Geral, Geografia do Brasil, História Geral e do Brasil.

Para o Curso de História: Português, História Geral, História do Brasil, Geografia Geral e do Brasil.

Para o Curso de Letras: Português, Literatura Brasileira e Portuguesa e uma Língua eletiva: Alemão, Espanhol, Francês, Inglês ou Italiano.

Para o Curso de Pedagogia: Português, História Geral e Psicologia.

Para o Curso de Matemática: Português, Matemática e Física.

II — O requerimento de inscrição será feito ao Diretor da Faculdade e nele haverá expressa menção das datas e de todos os estabelecimentos de ensino secundário cursados, e endereço do

a) Certidão de conclusão do curso secundário, em duas vias, com a juntada das fichas modelo 18 e 19, da Diretoria do Ensino Secundário, visados pelo Inspetor Federal; ou de curso equivalente (Art. 69, letra A, Lei de Diretrizes e Bases) instruída com a respectiva vida escolar, em duas vias;

b) Carteira de identidade;

c) Atestado de idoneidade moral, passado por um professor da Faculdade, ou por duas pessoas idôneas;

d) Atestado de sanidade física e mental;

e) Atestado abuegráfico;

f) Atestado de vacinação antivaricólica;

g) Certidão de nascimento, passada pelo registro civil;

h) Prova de estar em dia com as obrigações relativas ao serviço militar;

i) Título eleitoral aos maiores de 18 anos;

j) Prova de pagamento da taxa de inscrição.

III — São dispensados da apresentação de certificado do curso secundário completos os candidatos que provarem:

a) Haver concluído o curso secundário no estrangeiro, se provarem também, sua revalidação no Brasil, com a prestação de Provas determinadas pela Diretoria de Ensino secundário;

b) Haver concluído o curso de Escola Preparatória de Cadetes, de acordo com o Decreto nº 30.796, de 10 de julho de 1952 (Portaria Ministerial nº 998, de 7 de dezembro, de 1953);

IV — O diploma de qualquer curso superior, desde que, registrado na Diretoria do Ensino Superior, supre a apresentação do certificado de conclusão do Curso Secundário completo (Art. 31, Decreto Lei nº 1.190 de 4 de abril de 1939, com a redação dada pelo Art. 1º do Decreto-Lei nº 8.193, de 20 de novembro de 1945).

V — São considerados equivalentes ao curso secundário completo:

a) Os cursos comerciais Técnicos e Industriais Técnicos, completos;

b) Os cursos normais, segundo o Ciclo, nos termos da Lei nº 1.759 de 12 de dezembro de 1952;

duração de sete anos.

VI — O Concurso de Habilitação constará de prova escrita. Em qualquer fase do concurso, é lícita a fiscalização a exigência de prova de identidade.

Das provas do Concurso de Habilitação não haverá revisão, para corrigir erro de identificação.

Será considerado habilitado o candidato que, no mínimo, obtiver média global quatro (4) e não tiver zero (0) em nenhuma das disciplinas.

A classificação dos candidatos habilitados obedecerá à ordem decrescente da soma das notas finais de todas as disciplinas, sendo vedado o arredondamento de notas ou médias, sob qualquer pretexto.

A admissão à matrícula obedecerá rigorosamente à ordem de classificação e nos limites de vagas fixadas neste edital.

Independente de limites préfixados, serão matriculados todos os que empataram no último lugar da classificação, levada até a segunda decimal.

Da classificação dos candidatos será divulgado um mapa assinado pelo Diretor e Secretário e contendo, apenas os nomes dos chamados à matrícula.

Os demais candidatos, se o requererem, serão fornecidas certidões das notas alcançadas em cada disciplina após o encerramento da matrícula.

VII — O número de inscrição é ilimitado, sendo o número de vagas na 1ª série de todos os cursos de 40 vagas, conforme foi aprovado em sessão do Conselho Departamental de 18 de novembro de 1965.

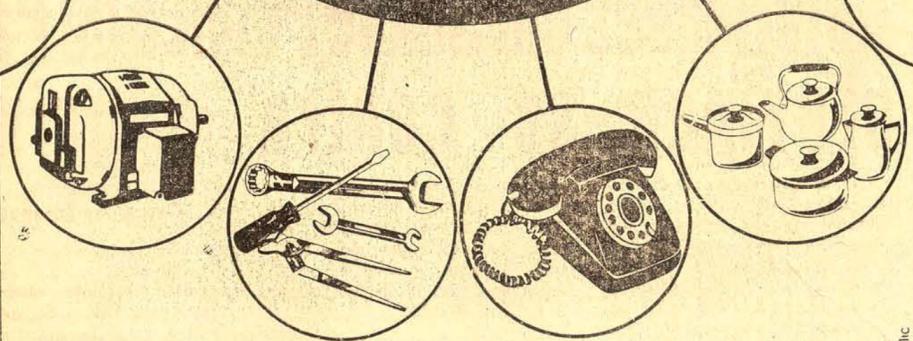
Para que chegue ao conhecimento dos interessados, lavrou-se o presente edital que será, na forma da Lei, publicado no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina e afixado nesta Secretaria.

Secretaria da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal de Santa Catarina aos vinte dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e sessenta e oito.

Joana Dalva Nunes Pires Secretária

Visto: Edmundo Acácio Teixeira Moreira

no hoepcke tem



máquinas e ferragens

Dínamos e motores, jogos completos de ferramentas para mecânica, máquinas operatrizes, bombas para água, material Eternit, telefones Siemens, em côres modernas e mais, muito mais

Hoepcke 100 anos de bem servir

Líder do Governo ressalta a ação do Banco do Estado e da ACARESC

Em discurso pronunciado sexta-feira última na Assembleia Legislativa, por solicitação das Diretorias do BDE e da ACARESC, o deputado Zany Gonzaga prestou amplas informações a respeito da sistemática estabelecida para o crédito rural em Santa Catarina, destacando em seguida a elevada participação dos dois organismos de crédito na expansão e no fortalecimento da economia catarinense. Apresentando informes oficiais, informou o líder governista que os planos elaborados para os créditos rurais quer através do BDE quer através da ACARESC, assim como a orientação fornecida, atendem a critérios eminentemente técnicos, sendo portanto

as solicitações de crédito encaras em caráter estritamente pessoal. Esclareceu assim que não há qualquer animosidade dos técnicos e diretores daqueles órgãos em relação às interferências políticas, muito menos a respeito de solicitações específicas de determinados parlamentares, conforme foi denunciado. Apenas, segundo informou, todas as solicitações de crédito devem se enquadrar dentro do sistema seletivo adotado com a finalidade de melhorar os índices de produção e de produtividade.

O líder do Governo salientou ainda a importância das aplicações efetuadas pelo Banco de Desenvolvimento do Estado em fi-

nanciamentos rurais, propiciando um incremento acelerado dos setores produtivos rurais do Estado. Elevando entre 1962 e 1968 de NCr\$ 21.531,00 para NCr\$ 15.000.000,00 as suas aplicações nesses investimentos, ressaltou que o BDE possui hoje, segundo dados oficiais, o maior volume de aplicações em todo o Estado, à exceção do Banco do Brasil. Quanto à ACARESC, salientou que o organismo vinculado à Secretaria da Agricultura vem realizando em convênios com o BDE planos e projetos destinados a causar grandes impactos na área abrangida pela execução dos Serviços de Extensão Rural, que lhe estão afeitos por força de lei.

Presidente da ACM estuda Lei Orgânica

O Presidente em exercício da Associação Catarinense dos Municípios — ACM — Deputado Walter Vicente Gomes, informou na tarde de ontem a O ESTADO que já está estudando pormenorizadamente o projeto da nova Lei Orgânica dos Municípios que o Executivo estadual enviou à Assembleia e que, no momento, se encontra em tramitação naquela Casa legislativa. Disse o Sr. Walter Gomes que, tão logo, conclua os seus estudos fará um pronunciamento oficial, em nome da ACM, sobre o projeto, no qual constará o pensamento dos municípios catarinenses a respeito da matéria.

Esclareceu também o Presidente da Associação Catarinense dos Municípios que o Governador Ivo Silveira prestigiou a entidade na elaboração do projeto da nova Lei Orgânica, pois convidou um membro da ACM para integrar a Comissão encarregada da tarefa. Disse, ainda, que os municipalistas catarinenses estão dispostos a colaborar com o Governo em relação à nova lei.

Servidores agradecem a Ivo Silveira

Salientando que o atual Governador de Santa Catarina "vem se caracterizando pela honestidade e justiça", o Presidente da Associação dos Servidores Públicos do Estado, Sr. José de Brito Andrade, enviou telegrama ao Governador Ivo Silveira agradecendo, em nome do funcionalismo, a concessão do abono de Natal e do aumento de vencimentos na ordem de 25%, que entrará em vigor a partir de quarta-feira. Diz, na íntegra, a mensagem enviada ao Chefe do Executivo pelo Presidente da ASPSC: "Excelência: Na oportunidade em que Vossa Excelência concede aos seus funcionários abono de Natal e aumento de vencimentos, esta Associação sente-se honrada em dirigir-se a Vossa Excelência para apresentar, na qualidade de órgãos de classe dos barnabês catarinenses, o seu caloroso aplauso, renovando mais uma vez o seu voto de confiança na administração de Vossa Excelência, que se vem caracterizando pela honestidade e justiça. José de Brito Andrade — Presidente da ASPSC".

Secretários se reúnem em banquete

Comemorando as festividades de fim-de-ano, o Governador Ivo Silveira ofereceu um jantar ao seu Secretariado, no Palácio da Agronomia, quando reafirmou a confiança que deposita na equipe que o auxilia a governar Santa Catarina e fez um apelo para que todos continuem a trabalhar como o fizeram no corrente exercício, "a fim de que o Estado continue a trilhar sua rota de desenvolvimento". Em nome do Secretariado falou o Sr. Dib Cherein, Secretário da Casa Civil, que salientou o "perfeito entrosamento existente em Santa Catarina entre governante e governados, todos unidos em torno de um único e grande objetivo: o engrandecimento do Estado barriga-verde". Falou ainda sobre o ambiente de paz existente no Estado, "o que muito contribui para o progresso que se vem verificando nos últimos anos no território catarinense". Na oportunidade as esposas dos Secretários prestaram homenagem à Primeira Dama do Estado, Dona Zilda Luchi Silveira, ofertando-lhe uma "corbeille de flores".

Sistema financeiro de habitação será debatido no mês de janeiro

Dirigentes de entidades de crédito imobiliário de todo o País estarão reunidos em São Paulo, no próximo dia 10 de janeiro, para debater o desenvolvimento do sistema financeiro da habitação. Na abertura do encontro, o presidente da Associação Brasileira de Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança — ABECIP — Sr. Renato Darcy de Almeida, fará um relato dos entendimentos travados recentemente na Argentina, juntamente com o presidente do BNH, com as autoridades habitacionais daquele país.

ABECIP EXAMINA FUNDO

A diretoria da ABECIP, ontem reunida no Rio sob a presidência do sr. Renato Darcy de Almeida, examinou a indicação de dois membros para o Conselho Curador do Fundo de Publicidade, instituído por recente resolução n.º 42 do Banco Nacional da Habitação.

O sr. Renato Darcy de Almeida explicou que o fundo, a ser constituído por contribuições de entidades privadas do sistema financeiro da habitação, terá por objetivo promover, incentivar e dinamizar o crédito de poupança, sendo

administrado por um conselho curador de 4 membros, dois dos quais de provimento da ABECIP.

"Queremos, a todo custo, encaminhar para fins válidos os recursos populares, garantidos e remunerados condignamente pois a poupança popular — ressaltou o sr. Renato Darcy de Almeida — não pode ser aviltada por formulas inidoneas de captação sem nenhuma finalidade econômica e social."

Na reunião de ontem, a diretoria da ABECIP constituiu comissão para estudo de simplificação das práticas de registro de imóveis dos contratos do sistema financeiro da habitação. O volume inusitado de contratos — acentuou o presidente da entidade — está a reclamar uma simplificação dos métodos para que possam ser atendidos em tempo razoável, os milhares de instrumentos dirigidos aos registros de imóveis.

O sr. Renato Darcy de Almeida frisou que, visando a colher a iniciativa o máximo de proveito, serão formadas comissões mistas de advogados miilantes do sistema e serventuários do registro de

FINANCIAMENTOS

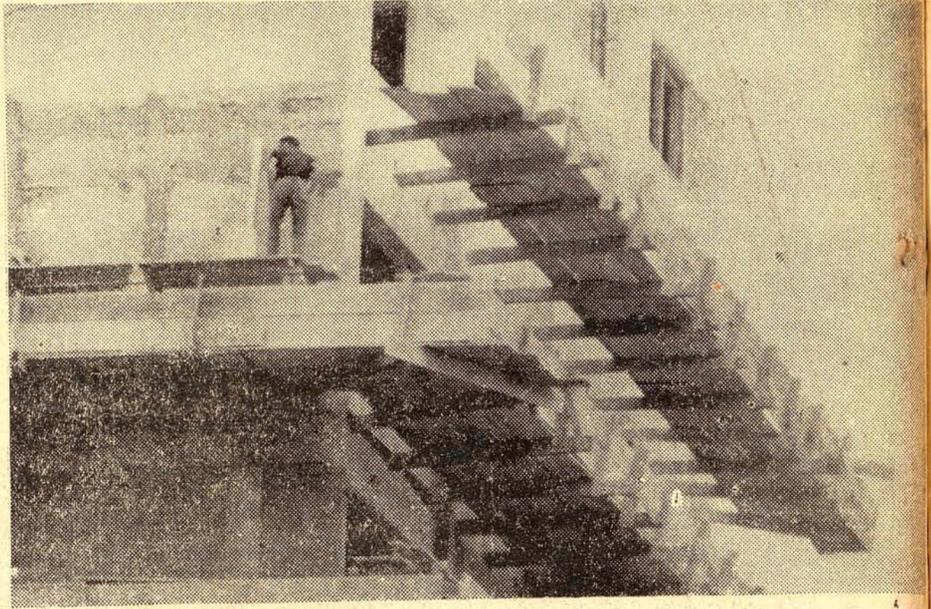
O presidente da República autorizou o Ministério da Fazenda a conceder o aval do Tesouro Nacional para o crédito de US\$ 17 milhões que está sendo contratado entre a "Centrais Elétricas de São Paulo" e o "First National City Bank", destinado à aquisição de equipamentos para aquela empresa.

A garantia será concedida sem a exigência da prestação de contragarantia, segundo diz o ato presidencial, "por se tratar de empresa estatal que presta relevante serviço público e haver sido concedido, cumulativamente, aval pelo Banco do Estado de São Paulo".

UNIDADES DE SAUDE

Em outro ato, o chefe do Governo autorizou a concessão do aval do Tesouro Nacional à operação de financiamento que está sendo contratada entre o Governo do Amazonas e um consórcio inglês, visando a implantação de uma rede de unidades de saúde pré-fabricadas naquela região. A operação atingirá a casa dos US\$ 7 milhões.

Uma solução para dois problemas



O grande número de prédios que estão sendo construídos na Cidade, além de desenvolvê-la, oferece oportunidades de trabalho, contribuindo para a solução do grave problema social que se caracteriza na falta de emprego para o homem.

Hong-Kong tem providências da Saúde

O Secretário da Saúde, Sr. Antônio Moniz de Aragão, informou ontem que já telegrafou ao Ministério da Saúde solicitando grandes quantidades de vacina contra a gripe "Hong-Kong". Esclareceu que ainda não surgiram em Santa Catarina casos desse novo tipo de gripe, mas adiantou que deseja equipar a sua Secretaria de vacinas preventivas para imunizar a população.

Disse ainda o Sr. Moniz de Aragão que, para as demais moléstias, a Secretaria está devidamente preparada com um bom estoque de vacinas. Afirou que a hidrofobia somente tem se registrado em circunstâncias consideradas normais.

Projetos da Educação vão ao governador

Os ante-projetos referentes ao Plano Estadual de Educação, Reforma da Secretaria da Educação e Cultura e Sistema Estadual de Ensino serão entregues ao Governador Ivo Silveira no próximo dia 2, em ato que terá lugar no Palácio dos Despachos. Os projetos foram elaborados por técnicos catarinenses, através da Comissão Superior de Estudos e dos Grupos de Trabalho constituídos pelo Governo do Estado. Durante quatro meses os técnicos trabalharam com afino para terminar sua tarefa. Fonte governamental informou que, com as novas leis, "a Educação receberá novo e vigoroso impulso no seu desenvolvimento durante 1969".

DVTP cuida da sinalização da Capital

A Diretoria de Veículos e Tráfego Público — DVTP — realizou ontem nova pintura das faixas e segurança para pedestres nos principais cruzamentos da Cidade, operação que também foi realizada em algumas ruas centrais estabelecendo a circulação para o tráfego dos veículos. Segundo informações da DVTP, desta vez foi empregado um novo tipo de tinta que não se desgasta tão facilmente, objetivando que a sinalização fique bem visível a todos. Contudo, espera a DVTP, para breve, encontrar uma pintura ainda mais duradoura, de cor branca, que evite a constante conservação da demarcação das faixas e sinalização.

Autoridades em Saúde Pública do País previnem-se contra a gripe

"A Secretaria de Saúde do Distrito Federal está aparelhada para enfrentar eventual epidemia de gripe "Hongkong" como qualquer outra, pois em ocasiões passadas enfrentou com êxito epidemias que se esboçaram, demonstrando assim seu preparo técnico", disse fonte credenciada do órgão.

Acrescentou que, segundo orientação de Organização Mundial de Saúde, proceder-se-á à vacinação intensiva e gratuita na população, caso se registre algum caso de gripe "Hongkong" no Planalto Central.

"Até agora — esclareceu — como não foi isolado no País o vírus da "Hongkong" não se pode afirmar que essa gripe tenha alcançado o Brasil. Não são, pois, verdadeiras as notícias de que ela se tenha manifestado em Belo Horizonte".

"A recomendação — acentuou a autoridade da Secretaria da Saúde — que surgiu entre a população para ser tomada vitamina destinada a evitar a "Hongkong" não tem qualquer fundamento científico. Como orientação, devem ser observados os seguintes pontos: a) evitar o contágio; b) instalada a doença, deve-se manter repouso, alimentação conveniente e medicação adequada; e c) caso surjam possíveis complicações, será ne-

cessária medicação específica". O Serviço de Relações Públicas e do Posto de Vacinação do 1.º Hospital Distrital informaram que não se registrou até o momento qualquer caso de gripe "Hongkong" em Brasília.

Os postos de saúde de Pernambuco não haviam registrado nenhum caso de gripe "Hongkong", segundo informou no Recife o secretário da Saúde pernambucano, dr. Alcides Ferreira Lima.

De outra parte foi assinado decreto que abre crédito extraordinário de NCr\$ 600 mil à Secretaria da Saúde do Estado, destinada às despesas com a prevenção do surto de gripe "Hongkong". O crédito permitirá a aquisição urgente de medicamentos, serviços médicos e hospitalares, caso o surto de gripe atinja São Paulo.

A propósito da doença, o secretário Walter Leser, da Saúde, esclareceu que "diante da propagação, em vários países, da epidemia de gripe originária de Hongkong, é necessário que se considere como provável sua extensão ao Brasil e inclusive São Paulo". "O governo do Estado está atento, adotando as providências necessárias para que, no caso de ocorrência da epidemia em nosso meio, os órgãos de saúde pública estejam preparados para dar à

população o atendimento adequado", destacou o secretário da Saúde.

Por outro lado, têm sido realizadas diversas reuniões de técnicos sanitaristas na Secretaria da Saúde para a elaboração dos planos de combate ao mal. Dessa forma, já estão sendo formados estoques de medicamentos indicados pelos especialistas na terapêutica da gripe. Também está prevista a mobilização dos laboratórios farmacêuticos do Estado para a manipulação da matéria-prima destinada aos medicamentos.

Enquanto isso, processa-se o cotejo dos recursos hospitalares que possam ser requeridos para o atendimento de emergência do surto de gripe. O secretário da Saúde informou que estão sendo mantidos entendimentos, nesse sentido, com o Ministério da Saúde para assegurar o perfeito entrosamento entre órgãos federais e estaduais.

Assim, a Secretaria da Saúde do São Paulo já recebeu uma partida inicial de doses de vacina específica preparada pelo Instituto Oswaldo Cruz, de Manguinhos, enquanto técnicos do Instituto Butantan trouxeram para São Paulo cepa do vírus "Hongkong", fornecida pela Organização Mundial de Saúde.

Caderno 2

EDITOR: Luiz Henrique Tancredi
FOTOS: Divisão de Arquivo

O ESTADO, Florianópolis, domingo, 29 de dezembro de 1968

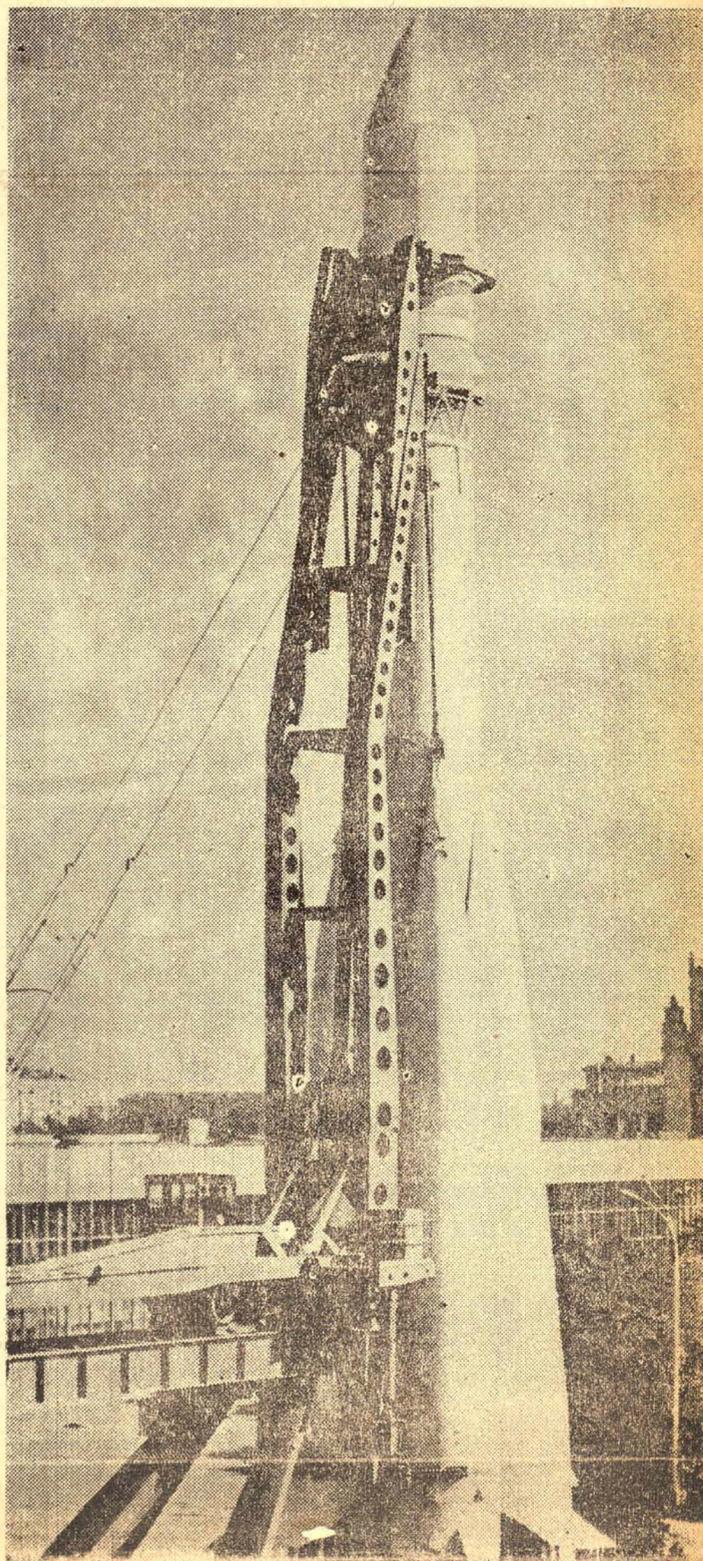
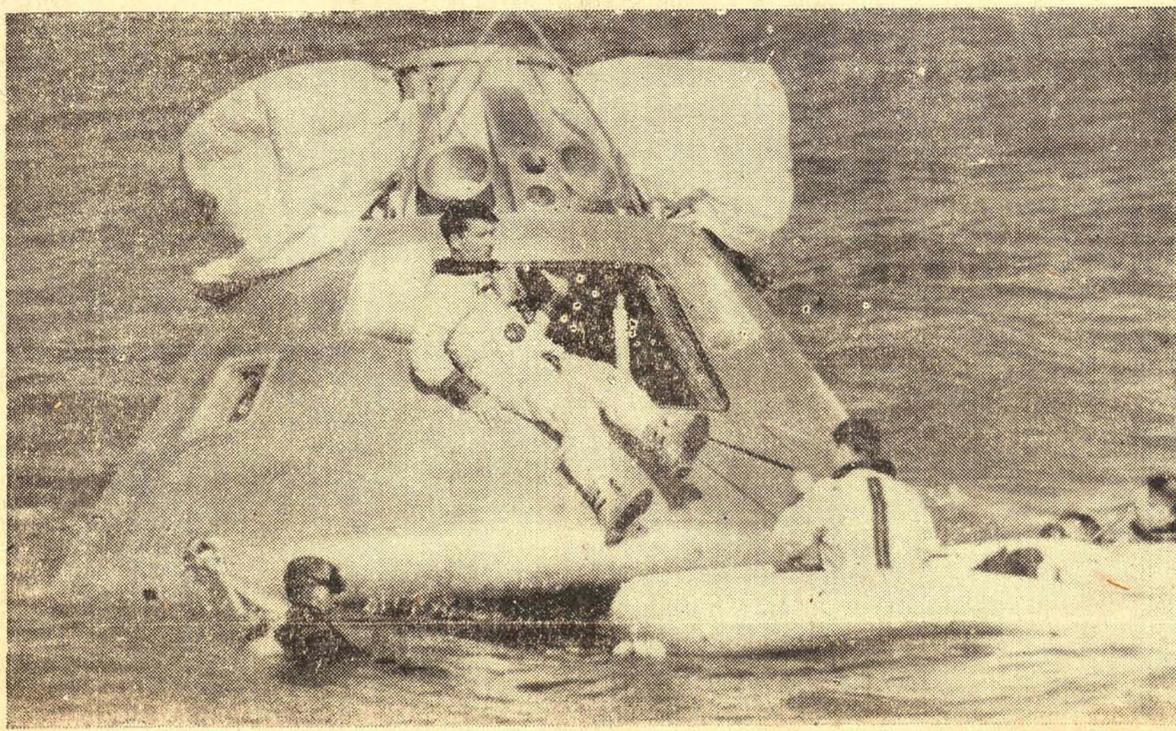
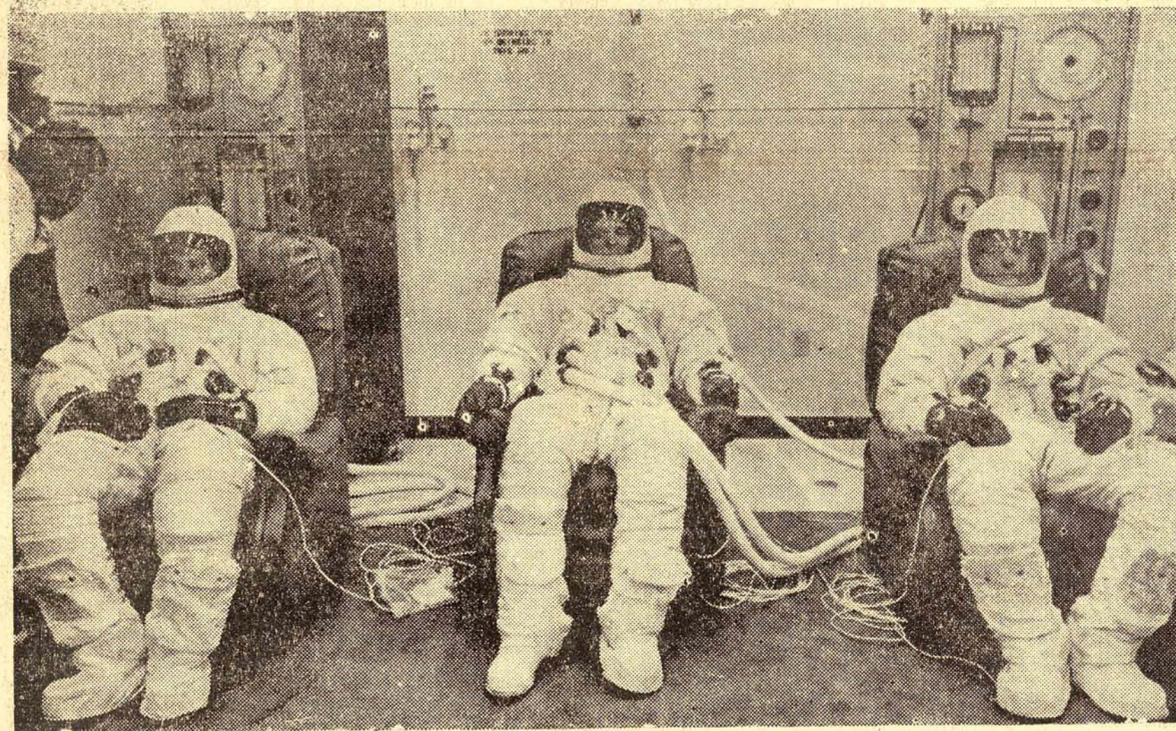
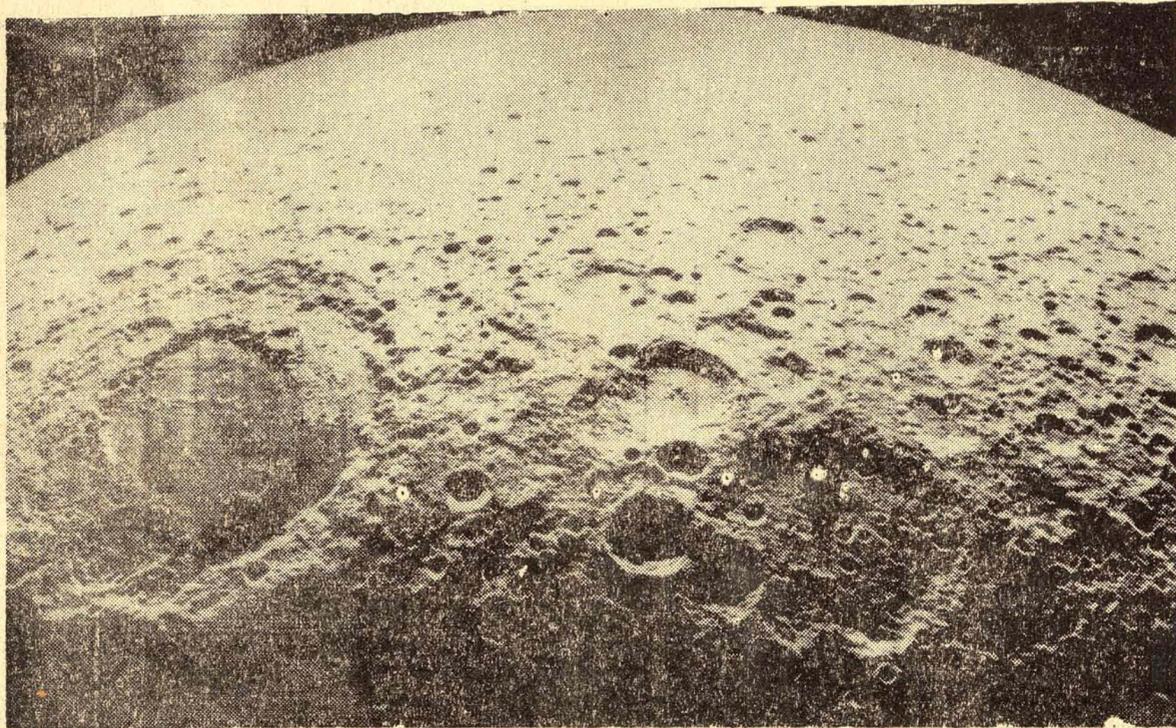
Conquista da Lua: uma odisséia quase real

"Abster-se da grandeza do momento" é a ordem dada ao homem pela primeira vez pisar o solo árido da lua. E este instante já está bem próximo, graças ao êxito alcançado por Frank Borman, James Lovell e William Anders que, a bordo da Apollo-8, empreenderam a mais fascinante e sensacional viagem já feita ao espaço desconhecido, permitindo que os Estados Unidos se colocassem na vanguarda para conquistar o satélite natural da terra. A descida na lua, prevista para meados de 1969, virá ocupar uma página de destaque no grande livro da história da humanidade, abrindo novos caminhos para o engrandecimento da civilização moderna.

Durante o passeio do homem pelos caminhos lunares, o único ruído a cortar o silêncio será produzido pelo rádio do companheiro de aventura ou da nave que os aguarda em órbita. Os lunautas deverão verificar se são capazes de movimentar-se "racionalmente" expostos à gravidade lunar, que é apenas um sexto da terrestre. O equipamento que os cobre não pesará mais de vinte quilos. Os músculos e os reflexos nervosos deverão ser os mesmos de sempre. A primeira tarefa, que tem precedência absoluta sobre todas as outras, é recolher pedras, pequenas e médias, num peso total de quarenta quilos. Elas terão valer

inestimável para os cientistas, na terra. Depois, tratarão de instalar uma pequena central nuclear, que transmitirá dados científicos durante um ano inteiro, em seguida à partida dos primeiros exploradores. Depois, ambos baterão fotografias comuns e científicas. O programa prevê um retorno antecipado dos exploradores à astronave-mãe em órbita, se alguma coisa, entre as infinitas possibilidades, sair errada. E são inúmeros os riscos de uma viagem à lua. De que natureza são eles? De ordem mecânica, principalmente. Desde que Titov, o primeiro astronauta soviético, foi acometido da "doença do espaço", os médicos foram alertados no sentido de eliminar indivíduos que não se adaptem fisiologicamente ao voo espacial prolongado.

Os preparativos para a viagem do homem à lua, marcada para junho ou julho próximos, já foram iniciados. Dentro de semanas os Estados Unidos deverão anunciar os nomes dos dois astronautas que empreenderão o difícil vôo que virá desvendar, de uma vez por todas, os segredos que envolvem o nosso satélite natural. Quando a aventura for realizada, estará sendo cumprida a odisséia iniciada em abril de 1957 por Yuri Gagarin, o primeiro homem a subir ao espaço.



CINEMA / Darci Costa

O caso dos irmãos Naves

Direção — SERGIO LUIZ PERSON, com Anselmo Duarte, John Herber e outros.

Impossível negar a linha de melhoria e a ascensão do cinema nacional, durante os anos 67 e 68; alcançou-se um nível que, se não é o ideal, pelo menos, deu-se uma demonstração de que é possível fazer bom cinema no Brasil; muito embora, antes disso alguns realizadores já tivessem demonstrado talento e capacidade de criação.

Filmes como MENINO DE ENGENHO, O PADRE E A MOÇA, A HORA E VEZ DE AUGUSTO MTRAGA, DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL, TODA DONZELA TEM UM PAI QUE É UMA FERA, TODAS AS MULHERES DO MUNDO, estão a atestar a existência de diretores inteligentes por traz das câmaras, com o indispensável amadurecimento que só a experiência consegue dar, e maiores recursos a mão, esses diretores terão chance de lapidar suas realizações, eliminando suas arestas e, dar ao ci-

nema brasileiro a verdadeira posição dentro do panorama cinematográfico mundial.

O CASO DOS IRMÃOS NAVES põe em pauta um erro judiciário cometido pela justiça do Estado de Minas Gerais; dois homens condenados injustamente à prisão, por um crime apenas presumido, nunca provado.

A obra procura mostrar a que ponto chegam as paixões humanas quando, o poder corrompido violenta a dignidade da pessoa humana; consequentemente, como é incerta, como é nublada, como é vaga, como pode ser injusta, a justiça feita pelo homem contra o homem.

O filme, dirigido com inteligência por Sergio Luiz Person, apresenta um marco na história do cinema brasileiro; muito embora não seja o maximo que se poderia conseguir com o mesmo tema.

As virtudes, entretanto, aparecem em número bem maior que os defeitos, que são poucos; alguns atores com interpretação insatisfatória e um desfecho frio

demais, que não corresponde ao impacto despertado pelo miolo do filme onde existe uma sucessão de cenas bem realizadas, pautadas pela violência e pelo sadismo.

Um filme contra a violência contra a corrupção, contra a opressão; uma obra que funciona como arma de acusação, cumprindo uma das grandes missões do cinema.

O diretor, Sergio Luiz Person é uma personalidade que sente e compreende a verdadeira função da câmera no cinema; a obra está cheia de imagens vigorosas e expressivas e o filme, de importância inegável, apesar das imperfeições, obriga o espectador a pensar e a meditar sobre as misérias a que está sujeito o indivíduo, face as falhas da organização social e jurídica, já que tudo é feito pelo homem e o homem é o animal que mais erros comete.

O filme de Sergio Luiz Person é dentro de sua esfera um dos melhores do ano; seu diretor se inclui entre as promessas mais positivas do cinema nacional.

LITERATURA / Di Soares

O estruturalismo de Lévi-Stauss

Novo serviço de Luis Costa Lima à esfera do debate construtivo de idéias: O ESTRUTURALISMO DE LEVI-STRAUSS, volume recém-lançado pela Vozes de Petrópolis. Trata-se de uma seleção muito bem feita, pois dá ao leitor não apenas conhecimento satisfatório do estruturalismo de Strauss, como o mostra de mais de uma posição. Os textos selecionados incluem a "Aula Inaugural", de Strauss, e estudos assinados por Emilio Renzi, Enzo Paci, Andrea Bonomi, Marc Gaboriau e Paul Ricoeur. A introdução feita por Costa Lima é um guia muito válido para os estudiosos do problema.

CALENDÁRIO

Paulo Bonfim é um dos poucos poetas brasileiros que dispõem de um grande público. Somente em São Paulo, numa comprovação da extraordinária popularidade de Paulo Bonfim, seus livros esgotam edições sucessivas em poucos meses. A mais recente coletânea de seus versos é CALENDÁRIO, livro que é mais um lançamento da Livraria Martins Editora. O volume reúne versos do período de 1941/1966 e o poeta se mostra um mestre do verso, em plena maturidade, explorando a habilidade

técnica que quase duas dezenas de livros anteriores fixaram. Capa de Dudu Santos.

PEQUENO DICIONÁRIO DA LITERATURA LATINA

Para mestres e alunos dos cursos de língua e literatura de nível superior, e os de cursos clássicos pré-universitários, Tassilo Orpheu Spalding elaborou o seu PEQUENO DICIONÁRIO DA LITERATURA LATINA, que a Editora Cultirix vem de lançar. O trabalho tem caráter biográfico, crítico e bibliográfico, tratando em verbetes dos autores latinos desde as origens dessa literatura até ao século VIII. Enriquece o volume um índice remissivo, que facilita a consulta aos verbetes, redigidos com clareza, precisão e raro espírito de síntese. O livro se constitui, na verdade, num curso completo da matéria, que o estudante faz sem grande esforço e com muito aproveitamento.

FUNDAMENTOS DO PENSAMENTO ECONÔMICO

Um guia para o conhecimento, em nível universitário, da história das doutrinas econômicas é o livro de Joseph Schumpeter, especialista austriaco, FUNDAMENTOS DO

PENSAMENTO ECONÔMICO. Nosso conhecido de obras como "Capitalismo, Socialismo e Democracia", e "Dez Grandes Economistas", Schumpeter nos dá neste seu livro, ora lançado por Zahar Editores, em tradução de Edmond Jorge, um guia para o conhecimento das categorias particulares de cada escola econômica. A tradução, bem cuidada, teve ainda a revisão técnica de Maria José C. Monteiro. Capa de Érico.

NOVOS CAMINHOS E NOVOS FINIS

De 1927 a 1930 Fernando de Azevedo dirigiu a Instrução Pública no antigo Distrito Federal, e empreendeu uma ação reformadora que se tornou famosa como "a Reforma de 28". Para Geraldo Seguel essa reforma foi a que passou a ser o modelo para as outras. Na verdade, o mestre Fernando de Azevedo fazia mais que uma simples reforma de ensino: uma parte do país; dava a este uma política educacional. Reforma e política constituem o volume NOVOS CAMINHOS E NOVOS FINIS, sétimo da coleção de Obras Completas de Fernando de Azevedo, da Melhoramentos.

Variedades dominicais

Jorge Cherm

O "Clube dos Chatos" está em todas. Os seus componentes frequentam todos os locais, a começar pelos bares. Nêles, a ciência malsã de aborrecer o próximo chegou a requintes de perversidade. Um cidadão dizia-me, outro dia: — "Não aguento mais. Comprei óculos, vou adquirir chapéu sombrero, aba de cobrir o rosto e, se necessário, usarei barba postiça. Transformar-me-ei no Senhor Incógnito, para de aparecer das vistas de alguns prolectos membros do "Grémio Espalha Roda". E, completava: — "Há chatos de todos os tipos, credos e profissões". Mas, por Deus, enfrentar o agressivo é sofrer o inferno na Terra".

Lembrei-me, também, de outro da espécie: o chato metido a espirituoso, com veleidades de possuir repositório de piadas.

Santo Deus, é de fazer correr tartaruga a 180 por hora.

E os caceteadores que atacam às primeiras horas da manhã, num blá-blá-blá aos demônios? Conhecem essa modalidade de inimigos jurados do bem-estar do semelhante? Já se defrontaram, amiúde, com esse fulminador da paciência olheio?

Bem, fiquemos por aqui, pois a matéria é delicada.

O velhinho está nos tertores. Nada o salvará, nem o transplante do dr. Jesus Zerbini. Médicos de todo o mundo d'agnosticaram sua morte nos próximos dias. Morte com hora marcada.

O ano de 1.968 está se passando.

Quando os sinos repicarem a entrada de um novo ano, abraços apertados simbolizarão o desejo de que seja melhor do que o anterior. Desde tempos imemoriais tem sido assim, invariavelmente. E os anos os mesmos, exceto aqueles vividos por povos sujeitos às tragédias da guerra.

Encontrei-me com Papai Noel, às vésperas de Natal. O bom velhinho, confirmando tudo quanto se lhe atribuíam estava de excelente humor, disposto, até, a ouvir alguns piadas de salão. O sorriso de PN estampava-se-lhe de canto a canto da boca, "giocondesco". E, pelas tantas, permitiu-se-lhe o gesto de extrema liberalidade: solicitasse eu o que desejava para o ano de 1969, que anotaria de bom grado em sua extensa agenda de pedidos, bem maior do que a de qualquer político, em todos os tempos. Nada me ocorreu senão encomendar ao homem das barbas brancas três títulos para o Fluminense Futebol Clube: campeão carioca, da Taça Brasil e do Robertão. O bom velhinho ficou sério e temi ocorresse um acesso de "flomenguete aguda". "Meu filho, vais pensar que sou torcedor do Flamengo. Mas, desculpa-me: não está ao meu alcance conceder coisas tão abstratas"... E, retirou-se, lançando piscadelas significativas, como a convencer-me que, em matéria de futebol, Papai Noel é como Aimoré Moreira: não dá título de campeão, por ser "produto" inexistente em sua sacola de presentes.

Outro encontro, também às vésperas do Natal, colocou-me d'ante de uma cigarrta exausta, após primoroso concerto numa das árvores da Praça 15. Disse-me, entre alegre e ebaforida: — "Minha missão está finalizada. Oxalá os homens tenham apreendido que o movimento de meu canto não é vã. Contém um pungente apelo a que se faça, de uma vez por todas, o paz na Terra aos de boa vontade. Caso contrário, voltarei aos "pálcos", no ano que vem, com a frustração de encontrar minha tarefa incompleta.

Duas estrélas encimam a ponte Hercílio Luz, nesta época do ano. A luminosidade que delas emana, vista a distância, estaria a encerrar as e perarções que a cigarrta — tenho certeza — jamais sepultará em seu doce coração.

Há milhares de anos o homem pensa na Lua, seja em função da ciência, seja por inspiração romântica. Há os que, por transportem-se tão profundamente para regiões longínquas, já viveriam no mundo da Lua. Mas, o que pretendo deixar consignada é a homenagem sincera à ciência norte-americana e aos bravos astronautas, que a ela se entregaram de corpo e alma, arrastando os perigos insondáveis do infinito. A uma e a outros, curva-se reverente, a Humanidade inteira. O satélite terráqueo não mais será um vago assentamento astronômico.

A sorte grande esteve em Santa Catarina e acabou em São Paulo. Por aqui, circularam os mais desencontrados rumores, inclusive de que o contemplado fora o sr. Pantalão, o moço. A ocorrência dessa notícia — puro rebalote falso — fez com que pequena romaria se ensiasse em direção à residência do suposto felizardo, nela incluído amigos, admiradores e correligionários. São Paulo abiscoitou, mesmo, o prêmio de dois milhões de cruzeiros novos da Loteria de Natal, que por pouco não ficava na terra da Santa.

Propósitos para 1969

Mauro J. Amorim

DOS PROPRIETARIOS DE CINEMAS:

— A Capital terá o que merece! Vamos inaugurar, brevemente, esta maravilha da técnica, que é o Cinemascope e criar o CCP — Comando de Caça às Pulgas. Não virão mais filmes de Mazaroppi. Agora, só de Sarita Montiel para cima. Afinal de contas, isso aqui é uma cidade universitária!

DOS COMERCIANTES:

— É, os ternos de riscadinho estão caindo de moda. Precisamos renovar. Vamos fazer uma reunião e todo mundo vai trazer os últimos lançamentos em blusas de bar-lon abóbora e azul-celeste! Moda é moda!!!

DOS DIRETORES DE RADIOS:

— O IBOPE acusou uma baixa no índice de audiência, para os programas de música sertaneja. Pode ser apenas uma fase passageira. Em todo caso, vamos encomendar todos os discos desse tal de Agnaldo Timóteo!

DOS DONOS DE BARES:

— A partir de Janeiro, as toalhas das mesas serão lavadas quinzenalmente; colocaremos casaca de laranja nos mictórios, para afastar o mau cheiro e, para cada freguês, hoverá uma mata-moscas de plástico Atma.

DAS DIRETORIAS DOS CLUBES:

— Depois que descobrimos que clube não é só pista de dança, vamos incentivar outras atividades, principalmente o esporte. Organizaremos, urgentemente, um torneio de General e Seven-Eleven.

DE ALGUNS FREQUENTADORES DE CINEMAS:

— Vamos parar com esse negócio de cortar os poltronas com giletes. Esse troço já está perdendo a graça! O bem mesmo é cuspir lá de cima!

DE OUTRO TIPO DE FREQUENTADORES DE CINEMAS:

— Sou terrivelmente engraçado! Vou renovar o meu estoque de piadas, para soltar no meio dos filmes!

DE CERTO TIPO DE REDATOR:

— Vou parar de reclamar de tudo. O negócio mesmo é escrever crônicas açucaradas. Senão acabam chamando a gente de recalcao!

Para você e todos os seus

Felizmente que nós, os de boa-fé, somos a grande maioria. Baseado em nossa imensa capacidade de crer — embora as nossas sempre renovadas amarguras — é que o mundo caminha, escudado na certeza de que viver é bom, e vale a pena. São os simplórios, os líricos, os sentimentais, os romancescos, os puros, os vagotônicos e os imbecis que mantêm a mística do Ano-Bom, a cada dezembro que chega, acreditando a transbordar sinceridade que o ano que passou foi ruim, mas o que virá vai salvar-nos de todos os males, amém.

Lá vai a grande maioria da humanidade, olhos acesos, sorriso pendurado num canto da boca, incapaz de esconder a ansiedade pela noite de 31. Agora mesmo um simplório com um romanesco:

— Boas-entradas no Ano-Bom!

Quem augurou foi o simplório e o romanesco agradeceu com o clássico — e nem por isso menos sincero — "o mesmo para você e todos os seus". É impressionante a esperança que cada um traz em si e maior que ela, só a recusa em admitir que o próximo ano possa ser pior do que aquele que passou.

Mas claro, lógico, que este que vem é o Ano-Bom.

Pois se o outro não foi!

E mesmo que tivesse sido, já interessa mais — passou. E co-

é o bom. E se é justo que desejemos dias melhores para nós, nada impeça aqueles que foram felizes 365 vezes de se desejarem dias mais venturosos ainda. Por isso, lá vamos nós, nós todos, pródigos de boas intenções, distribuindo presentes para alguns, abraços para muitos e bons presságios para todos: "para você e todos os seus."

O rapaz ganhou da moedinha magra uma gravata que o caixairo da loja jurou ser discreta; o rapaz retribuiu com um perfume francês que o contrabandista jurou ser verdadeiro. E lá vai ele de peito flamejante, por que dos puros o direito de usar gravatas de mau-gosto. Ela caminha somente alguns passos e o perfume se esvai com a rapidez das esperanças de um ano melhor, embora o perfume fosse falso e as esperanças não.

No plano geral, os planos de cada um. Este vai juntar dinheiro, aquele acaricia a possibilidade de ter o seu longamente desejado automóvel. Há uma jovem que ainda não sabe com quem, mas quer casar. Há um homem e seu desejo, uma mulher e a sua confiança. Uma bicicleta para o menino; boneca que diz "mamãe" para a garotinha; letra "O" para o funcionário; viagens para grã-fina; uma paróquia para o senhor vigá-

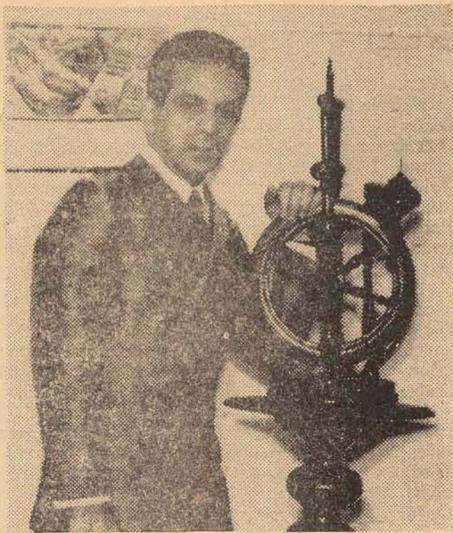
sem pecados; o diplomata quer Paris; o sambista um sucesso; o Presidente um plebiscito; mães querendo um filho e tantos filhos querendo um lar; há os que querem sossêgo mas Dona Odete, ao contrário, está doída para que seja logo homologado seu desquite para poder badalar; fulano finge que não tem planos; sujeitos imensamente ricos, por absoluta falta de imaginação, querem ficar mais ricos. E, na sua solidão há um viúvo que só pensa na vizinha.

Aos que — de imediato — não toca outra coisa senão viver mais doze meses entre as pequenas alegrias e desventuras de todos os anos, sobra pensar nas pequenas regalias do cotidiano. Uma praia no verão ou umas férias, hem? O céu azul de maio, um cobertor em junho, um livro para agosto, cerveja gelada, feijão e — digamos — uma valsa. Para então, outra vez em dezembro, "igualmente, para você e todos os seus!"

Recomeçar, pois, ou — pelo menos — o desejo de recomeçar, a cada nova etapa, com arrependimento pelos erros cometidos e a certeza de que dias melhores virão. E, sobretudo, alento para não pensar que, tão pronto sejam cometidos todos os erros de sempre, outro Ano-Bom, no qual entraremos arrependidos e esperançosos a desejar o mesmo para você e todos os seus!

Zury Machado apresenta as dez mais elegantes de 1968

Elas foram as senhoras mais elegantes no ano de 1968 — o critério que adotei para a apresentação desta lista não mudou; observei-as durante todo o ano, colhi opiniões, aceitei sugestões, e finalmente, como vem acontecendo há vários anos, posso, sem maiores preocupações, a apresentar as Senhoras que mais se destacaram, na Sociedade de Santa Catarina, no ano que ora finda: Anita Hoepcke da Silva Grillo, Tereza Gomes, Ieda Gama D'Eça Mesquita, Tereza Marques Souza, Bernadete Viegas, Lourdes Hulse (Criciúma), Silvia Hoepcke da Silva Comelli, Crista Jensen Bauer (Blumenau), Vera Linder (Joinville), Ana Maria Siqueira Gomes



SILVIA COMELLI — pertence às tradicionais famílias Hoepcke e Ramos da Silva. É a mais jovem Senhora desta lista que, há 3 anos, vem destacando-se entre as 10 mais elegantes. Ser calma, discreta e inteligente; isto explica sua comentada elegância. Seu esposo é o advogado industrial, José Matusalém Comelli.

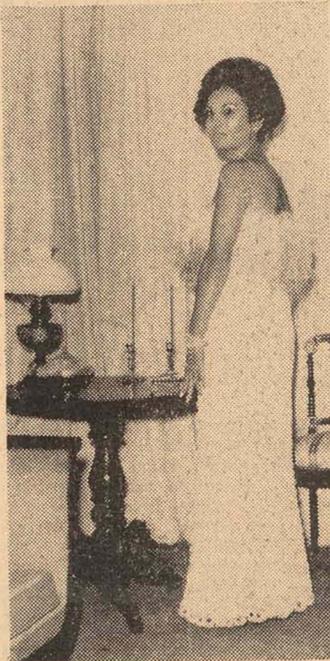
VERA LINDER — esposa do industrial Harry Linder é elegante e comentada na Sociedade de Joinville, onde reside. Com charme e categoria, Verinha figura nesta lista, representando a Cidade dos Príncipes.



CRISTA JENSEN BAUER — Seu esposo é Diretor da Caixa Econômica Federal de Santa Catarina, Sr. João Arno Bauer. Já há alguns anos vem sendo observada seriamente sua constante e discreta elegância. Em Blumenau, onde residem numa belíssima casa de campo, há alguns quilômetros da cidade, o Sr. e Sra. Bauer, com muita frequência, recebem amigos para agradáveis reuniões.



ANITA GRILLO — esposa do banqueiro Francisco Grillo, das tradicionais famílias Hoepcke e Ramos da Silva, reúne todos os atributos que compõem a imagem de uma mulher elegante. Discreta no vestir, pouco aparece nas reuniões, mas sua beleza e marcante personalidade, são sempre assuntos na alta sociedade.



ANA MARIA SIQUEIRA GOMES — esposa do industrial Laércio Gomes. Estreando nesta lista de Senhoras elegantes, Ana Maria representa a Sociedade de Itajaí. Muito bonita e elegante, seu nome tem sido constante notícia nas colunas sociais. Foi Miss Santa Catarina e Miss Elegante Bangü, hoje, uma das 10 mais elegantes do Estado.



TEREZA M. SOUZA — esposa do Engenheiro Hildebrando Marques Souza. Além de sua elegância constante, tem um invejável charme. Estou certo de que não há necessidade de maiores detalhes, pois Tereza é notícia permanente nas colunas sociais.



LOURDES HULSE — esposa do Engenheiro Ruy Hulse, Prefeito da Capital do Carvão (Criciúma). Onde reside e em qualquer reunião social a que comparece, destaca-se pela sua beleza, classe e simpatia. Já há mais de 10 anos, com muita categoria, vem merecendo seu nome nesta lista de Senhoras elegantes.



TEREZA GOMES — esposa do industrial Layre Gomes, um nome que permanece com muita categoria nesta lista. Seja num grande acontecimento social, ou simples reunião, ela é sempre notícia para quem sabe definir beleza e elegância.



BERNADETE VIEGAS — muito bonita, vem liderando em todo e qualquer acontecimento elegante. A esposa do Deputado Fernando Viegas, pela sua discrição e bom-gosto, já há alguns anos é figura integrante desta lista de elegantes.



IEDA GAMA D'EÇA MESQUITA — é, sem dúvida, também uma das Senhoras bonitas de Santa Catarina. Neste ano, sua elegância foi tão perfeita que, segundo a opinião geral, volta a figurar na lista de Senhoras elegantes. Ieda é esposa do Sr. Ary Mesquita.

Monólogo de Tânia

Jair Francisco Hamms

Paraíba. Cabedelo. Praia do Poço. Bar de Nêga. E. Isso mesmo. Foi no Bar de Nêga. Na Praia do Poço. Em Cabedelo. Na Paraíba.

Estávamos satisfeitos com o garçom. O dito demorava a trazer o jantar. E enquanto esperávamos, degustávamos, Tarcísio, Orlando, Afonso e Arranis, degustávamos, dizia, puríssimo escocês com água de côco. Melhor. Escocês só com gêlo. Com gêlo de água de côco. Que o garçom não trouxesse nunca. O jantar. Embora o soubéssemos verdadeira iguaria. Ensofado de caranguejo que era. No leite de côco. Mas um papo iraterno, num barzinho escondido entre o coqueiral, espiando a lua se esparramar no mar, ventilados por frescos sopros, não deve ser interrompido. Nunca. Nem pra comer. Nem pra comer caranguejo ensofado no leite de côco. Feito pela Nêga. Por Nêga, como dizem lá. Que o garçom moresse, era nosso

desejo. Pra não trazer nunca. O jantar.

Aí, ela chegou. Não Nêga. A proprietária. Que é negra. E velha. Mas outra. Bem outra. Branca. Adolescente. Entrou com um freguês. Freguês dela. Da mocinha. Que chegou rindo. Rindo e agarraja no freguês. Baixo. Gordo. Sessenta anos na cabeleira de algodão. E rindo ela disse. Alto. Mais pra nós que pro freguês.

— ... então não crês que tenho só dezessete. Ah, ah, ah. Acha que tenho mais? Hein? Ou menos? Hein, bem? Ah, ah, ah. Fala, bem. Responde. Tenho mais? O que é? Ficaste aborrecidinho? Conta pra mamãe o que é que te aflige. Ah, ah, ah. É que eu sou uma chata, né? E isso, né, bem? Ah, ah, ah. Rio muito, né? Ah, ah, ah. Não fica chateadinho não, bem. É que eu não posso parar de rir. Sou a mulher que ri. Ah, ah, ah. E a mulher que ri tem só dezessete aninhos. Ah, ah, ah, ah. E o homem que não ri? Quanto tem? Dezoito? Sessenta? Oitenta? Cem? Ah, ah, ah. Cem, bem? Cem? Ah, ah, ah, ah. Mas ainda funciona, né, bem? Funcionas ou não? Conta pra mamãezinha. Deixa eu ver se funciona. Deixa eu ver, queridinho. Ah, ah, ah, ah. Tá bem, bem. Tá bem. Eu paro, bem. Vamos falar de coisas sérias. Uma vez, sabes, bem. Uma vez eu tinha quinze aninhos. Ai, sabes, eu debutei. Sabes, queridinho, eu debutei. Vestido branco. Lindo. Uma rosa na mão. Eu era tão purinha, bem. Tão inocentezinha. Ah, ah, ah, ah. Só que já conhecia todos os inferninhos de São Paulo. As boates da Major Sertório. Os buracos quentes da Galeria Metrópole. Mas era só. Ah, ah, ah, ah. Garçom! Outro uísque. Duplo! Já tou bebendo, bem. Mas era só, sabes, bem. Bêca de fumo, com treze aninhos, conhecia poucas. Umaz três. Ou quatro. Foi quando ganhei cinquenta contos.

Aí fiz um estripitiseizão. No apartamento de um velhinho. De oitenta anos. Ele gostou muito, sabes, coraçãozinho. Os outros, também. Gritavam. Aplaudiram. Podiam bis. Ah, ah, ah. O velhinho não saía de casa. Era parafítico. Tadinho. E a minha mãe dizia assim no telefone. A Ângela estudou até às três, pobrezinha. Amanheceu na casa da Simone. A Ângela era eu. Eu, bem. Não sou Tânia. Não. Sou a Ângela, bem. Ah, ah, ah, ah. Mas me chama de Tânia. Gosto mais. Tânia é assim mais fatal. Misterioso. Como nas novelas. Ah, ah, ah, ah. Táaaaaãããã! Meu amor! Voltaste querida. Sempre esperei este momento. Táaaaaãããã. Ah, ah, ah, ah. Uma vez, sabes, bem. Uma vez...

O vento ficou mais forte. O coqueiral virou uma legião de gigantes cabeludos e sombrios. A lua sumiu. O mar roncou. Nem jantamos.

Bilhete (de Natal) a Paulo VI

Celestino Sachet

Senhor Papa, Antes de mais nada, desculpe-me por não tratá-lo de Vossa Santidade. E que não nos sentiríamos bem. O senhor e eu. Afinal, se a gente, na nossa Igreja, trata o Deus por "Vós" — Pai Nosso, que está no céu — e, nas outras Igrejas, eles o tratam de "Tú" — Pai Nosso, que está no céu — por que haveríamos de tratar uma criatura humana de "Vossa Santidade"?

Tenho a certeza de que no fundo, no fundo, o senhor vai concordar comigo. Mas, deixe-me dizer-lhe que, neste Natal, eu me lembrei do senhor.

E acho, até, que me lembrei bastante. Inclusive porque, nestes últimos tempos o senhor tem frequentado um bocado os modernos meios de comunicação. É no jornal. É no rádio. É na televisão.

Germente brados de alerta. De angústia. De desespero.

E tudo isto sorriço, vem trazendo um monte de surpresas até para alguns de nossos bispos. (D. Hélder chegou a duvidar de que o senhor tivesse dito que "a Igreja está próxima do naufrágio".)

Mas o que me leva a escrever-lhe este cartão de Natal foi a notícia de que no dia 11 de outubro, do ano que está para entrar, vamos (no plural, porque eu também participo da Igreja Católica) vamos ter uma Assembleia de Bispos. De todas as partes do mundo.

Com o fim de ajudá-lo a enfrentar a crise de fé e desobediência que agita a nossa Igreja.

Pois eu acho que não há crise de Fé. Há, isto sim, uma crise de obediência às normas saídas do Vaticano.

Porque, meu querido Papa, Roma tem sido um bocado intransigente.

E vive misturando as duas coisas: a fé e a estrutura burocraticamente montada para a sua divulgação.

Ela quer que seja a mesma coisa. Obriga-nos a confundir o acidental (estrutura) com o essencial (a fé). O temporal (homem) com o eterno (Deus).

Vou contar-lhe minha experiência pessoal.

Nacii numa família católica. Aquêlo catecismo romano impatado do norte da Itália em fins do século passado.

Aos quinze anos vim para um internato de Padres. Que santas criaturas! E passaram a me explicar a religião de meus avós com argumentos que a eles, padres, pareciam verdades sem a mínima possibilidade de contestação.

Pois bem, meu caro Papa, quase tudo o que me obrigaram a aceitar, em matéria de Religião, hoje está esbodegado.

Era o acidental transformado em essencial.

Quantos tabus!

A missa tinha que ser em latim porque não era d'ono falar-se com Deus em língua vulgar. (A língua vulgar era o português). O padre tinha que rezar de costas para o novo porque ele falava com Deus. A Igreja era o Papa, os bispos e os padres. O resto, eram pobres ovelhas prontas a se transferirem. Porque viviam no meio do mundo. Que era mau e pecaminoso.

Sabia-se quanto ele se levantava. Quando ele dormia. Quando ele se alimentava. (O surpresa! O Papa comia!)

O Vaticano, a sede de S. Pedro. Uma rocha divina contra a qual os embates do mundo não prevaleceriam contra ela. Nunca dos nuncas!

De repente, Pio XII morreu!

Meu Deus, que tragédia! E agora? E agora, eis que desaba João XXIII. O maior gênio do século!

E começou a sacudir as poeiras quatrocentonas do Concílio de Trento!

E veio a agiornamento. E começou a mudar quase tudo.

E a Igreja não estava preparando para o ar fresco que o colono de Sotto il Monte trouxe, da roça, para as pompas, e os auros, e os tesouros, e os cargos da Sagrada Cúria Romana. E, até, para as suas verdades.

A Cúria não estava. Mas nós, o novo de Deus, estávamos.

E porque estávamos, declaramos a nossa maioridade. A nossa independência. E é a esta independência que o senhor chama de "desobediência".

Tudo porque resolvemos conversar com Deus, amar o Deus, buscar a Deus, propagar a Deus, sem pedir "nihil obstat" a ninguém.

Começamos a rezar pelo Catecismo Holandês. E não mais com o Catecismo Tridentino.

E resolvemos ir à Igreja para render culto ao Deus do Universo. Ao Deus de todos. E não apenas ao Deus descido dos céus e chegado até nós com passagem por intermediários.

E daí, eu acho que não adianta reunir os bispos no dia 11 de outubro.

Por que só os bispos? E os padres? e as freiras?

E nós que não somos nem bispos? Nem padres? E nem freiras?

Não deveríamos estar lá também? Não adianta reunir todos os bispos de todo o mundo para, no fim, obrigar a gente a engolir a Mysterium Fidei, a Humanæ Vitæ o, mais meia dúzia de verdades — que nós achamos que não são essenciais — e par adizer que o Catecismo Holandês tem 49 heresias.

Afinal, ele foi escrito por teólogos. E teólogos dos bons. E cito por um grande número de bispos. E por uma imensa legião de católicos da Europa.

Senhor Papa, se isto acontecer, a desobediência vai continuar. E vai continuar grossa.

O homem do século XX, o homem da cibernética, da informática e da futurologia, é o homem da Ciência.

E o homem da máquina. E o homem super-homem.

Um novo homem dentro de um "admirável mundo novo".

Pois bem, a este homem diferente querem impor-lhe uma teologia do século XVI.

Precisamos de uma teologia do século XX. Com um Deus século XX. Com a mesma essência do Deus de sempre, mas com os acidentes diferentes.

Um Deus de todos. Um Deus de Amor. Um Deus camarada que diga que só ele é a Verdade. E que a verdade de alguns homens não é, necessariamente, a Verdade.

Senhor Papa, leve todo o mundo católico para Roma.

Mar, por favor, cuço-o. E, depois de ouvi-lo, não o obrigue a cumprir verdades parciais nos corredores empedrados da Medieval Cúria Romana.

Para terminar. Meu caro Paulo VI, a nossa "desobediência" a algumas de suas encíclicas não é crise de fé em Deus.

É crise de fé no acerto das decisões humanas de algumas das suas criaturas que insistem em dizer que são a Verdade.

Acabou dando bode

Oliveira de Menezes

Foi no carnaval de 1945, portanto, há quase um século. Depois do desfile das Escolas, eu dei a madrugada por encerrada e me encaminhei para a Central do Brasil, a pé, passando pelo Dragão da rua Larga, pelo Ministério da Guerra, pela passagem subterrânea.

Ainda levava na alma, dentro de mim, querendo aflorar à pele, o incidente que eu teimava em não esquecer. Causas do carnaval, é certo, mas que aporrrinham a gente.

Há poucos dias, vendo a fotografia do vilão no jornal, com o nome em baixo, eu me recordei do episódio. Aliás, se não fosse o nome em baixo da foto, eu não seria capaz de reconhecer a pessoa. Como envelhecemos, meu Deus!

O baile tinha sido nos Bancários, até mesmo na Avenida, no 22 andar de um edifício recém-construído. O homem da fotografia, como eu à época, ainda era muito jovem, e estava fantasiado de pirata. Havia um sucesso do ano que falava de um pirata com cara de mau, com olho de vidro,

com perna de pau.

Eu confesso — ah, bons tempos! — que tinha bebido muito, mas não me recordei até hoje de ter passado a mão na companheira do pirata. Só percebi, é verdade, quando ele me empurrou e eu revidei, assim sem pensar, com certa bofetada, em plena cara de mau, em pleno salão superlotado. Ah, bons tempos!

Dai... grandes coisas! vieram os guardas, ou melhor: os leões-de-chácara. Num átimo, eu estava manietado: eu e o pirata. Só que o pirata gritava frescamente:

— Prendam-no! Prendam-no! Eu sou deputado! Tenho imunidades!

No fim, está na cara, só eu fui preso. O pirata era o deputado Carlos Marighela, um baiano amuladado, como todo bom baiano, arrotando frescuras, imunidades e arraigado senso de propriedade particular.

Custei — eu não estava morto! — a convencer o leão-de-chácara que o deputado era um agitador, que havia provocado o incidente por questões políticas,

para fazer propaganda do P.C.B., ali mesmo no salão de baile, que seu mandato estava por um fio, dependendo apenas do parecer do Dr. Abreu Barbedo, Procurador Geral da República...

No fim, o leão-de-chácara permitiu que eu me considerasse preso, com sursis entretanto, por ser primário na prática do delito, e que eu podia assistir o desfile das Escolas, uma vez que eu não era tão mau como dizia o deputado vermelho. E assim eu fiz, com a cara mais santa do mundo.

Ao tomar o trem das 6.15, com destino a Bangú, para a casa da minha tia, eu levava aquela grande maçã dentro do peito, especialmente porque não me recordava de ter passado a mão bôba na mulher do deputado.

Estava tão magoado que desci em Madureira e fui tomar caldo de cana na Feira Livre. Acredito que, no final, acabei mesmo bebendo outra coisa, pois me desorientei completamente no tempo e no espaço, nem mais sabendo como continuar a viagem

para Bangú.

O certo é que eu cheguei lá, às 8 horas de domingo. Estava tão bêbado que me deu vontade de rezar: fui tomado, subitamente, de um opressivo sentimento místico. Não entrei na igreja: dormi, cochilei e o certo, ali mesmo nas escadarias de pedra...

Despertei quando alguém me batia no ombro. Era minha tia, que já saía do templo, dia claro. Meu estado devia ser deplorável, pois ela teve dúvidas:

— É você?
— Acho que sim, tia.
— E onde você arranjou este bode?

Foi quando percebi que eu tinha uma corda enarrado no pulso e na outra extremidade dela um bode, que me fitava complacentemente.

— E eu sei lá onde arranjei este bode, tia!

— Vamos para casa, seu...

E fomos: minha tia na frente, eu atrás, na rua ensolarada, a puxar o bode que me havia enarrado, não sei como, o puxo com o seu cabresto...

Futebol é assim mesmo...

Saul Oliveira

1 — OS BONS DO ANO — Pelo que presencié, no decorrer do agonizante 1968, da produção dos craques do nosso futebol, venho formar a minha seleçozinha particular.

É claro, que cada um tem a sua opinião e poderá discordar da minha. Mas, de qualquer forma, os melhores que vi atuar são os seguintes:

Como goleiro, Valério, do Carlos Renaux. É o homem indicado. Zagueiro direito, Luizinho, do Caxias, há muito tempo que é o dono da posição. A dupla de área, tem em Deodato, do Avai e Pelé, do Perdigão, as maiores expressões. De lateral esquerdo, Mirinho, do Hericílio Luz, é absoluto na posição. Os armadores, Silvio, do Prospeira e Léo do Caxias, são, longe dos demais, os melhores nesse setor. Na extrema direita, Ivanzinho, do Carlos Renaux, tem o seu lugar assegurado. Pontas de lança,

Puskas, do Internacional de Lajes e Chiquinho, do Comerciário, foram realmente os melhores. Na ponta esquerda, o "velho" Gilberto Andrade, do Perdigão, deu aulas a muitos meninos novos.

Com essa gente, temos, então, na minha maneira de pensar, é claro, o escrete de 1968, com a formação seguinte:

Valério, Luizinho, Deodato, Pelé e Mirinho — Silvio e Léo — Ivanzinho, Chiquinho, Puskas e Gilberto Andrade.

Como se verifica, não inclui, nos meus escolhidos, o pessoal do Metrópol, que ocuparia lugar, evidentemente, por não ter o clube dos mineiros disputado a fase final do certame de 68, por onde não foi possível uma apreciação mais presente da produção dos seus atletas.

Sei, também, que muita gente vai criticar a formação que dei aos melhores do ano. Mas a coisa se resolverá facilmente. E só se con-

seguir com o Presidente Osni Melo que se forme uma outra equipe e venha jogar com esta que aqui está...

2 — O NEGÓCIO É ÓDIO — Há poucos dias, conversei com o Laércio Gomes, essa simpatia que temos no futebol de Santa Catarina. O Laércio, como todos sabem, a par das suas enormes atividades industriais e comerciais, ainda encontra tempo para se dedicar ao esporte e, principalmente, ao Marcílio Dias, onde é o quebra-galho na falta de treinador, lugar que ocupa, aliás, com muita competência.

Mas, dizia-me o Laércio, é verdade, que o nosso futebol, de anos para cá, teve uma transformação brutal. Isto, segundo o Laércio, não somente na sua parte técnica que subiu bastante, mas também, no modo acirrado das disputas, principalmente no final do campeonato deste ano. Quanto a parte técnica, vi estam-

pado na fisionomia do Laércio, o seu grande contentamento em ver o nosso progresso esportivo. Ele que não é catarinense, vibra, tremendamente, com as boas cousas de Santa Catarina.

Por outro lado, também, com muita tristeza, foi observado, pelo notável desportista, que as cousas no nosso futebol, já ultrapassaram os limites da mais veemente rivalidade esportiva, onde a brutalidade e falta de civismo estão em campo aberto, relegando o espírito de disputa que chega a atingir às raízes do ódio entre alguns dos nossos desportistas.

Tais observações, partidas de um cavalheiro da qualidade de Laércio Gomes, é mesmo para se meditar se os órgãos dirigentes do futebol catarinense, para o próximo ano, não irão adotar medidas que nos dêem mais tranqüilidade em se jogar com essa ou aquela equipe...

Jornal velho

Há 37 anos, O ESTADO publicava:

1 — Feira de amostras — Sob o patrocínio do Governo do Estado, era anunciada a realização, nesta Capital, da Primeira Feira de Produtos Industriais Catarinenses. A Feira seria realizada no prédio onde funcionava o Congresso do Estado, ocupando também a Praça Getúlio Vargas e a Rua Marechal Guilherme. Além de produtos de Santa Catarina, também foram exibidas produções de outros Estados, estas em pavilhão especial.

2 — Edições catarinenses — Um grupo de intelectuais de Florianópolis iniciava movimento visando a publicação de obras antes produzidas por escritores catarinenses. Para tanto, foi formada uma sociedade, com capital inicial de cinco contos de réis, divididas em 500 ações, sendo que os acionistas gozavam abatemento especial na aquisição dos volumes publicados.

3 — Companhia Constitucional — Com a publicação de um selo especial,

contendo as dizes: "os brasileiros esperam que o País volte ao império da lei", era iniciada em São Paulo uma campanha visando o retorno do Brasil ao regime constitucionalista.

4 — queda da biblioteca — Quinze mil volumes, entre os quais se encontravam obras de incalculável valor para a ciência e a história perderam-se completamente com o desmontagem de uma ala da biblioteca do Vaticano.

5 — Fascismo combatido — Eram organizados em Berlim vários pianos para a formação da chamada "Frente de Ação Republicana contra o Fascismo", da qual faziam parte representantes de todas as classes sociais, que realizavam comícios em todo o país, demonstrando o perigo que representaria a ascensão de Adolf Hitler ao poder.

6 — Derrota momento — Pela primeira vez na história era instalada em Genebra a conferência sobre o desarmamento. Como representante dos Estados Unidos foi designada uma mulher, a Srta. Mary Wotley, nomeada pelo então presidente norte-americano Hoover.

Síntese Econômica

68 FOI BOM PARA ELETRO-DOMÉSTICOS

O presidente da Associação dos Comerciantes de Aparelhos Eletro-Domésticos, sr. Cláudio Ramos, declarou que os últimos acontecimentos políticos em nada influíram no comportamento do mercado, na Guanabara.

"Prossigue normal o movimento de vendas, no comércio de eletro-domésticos — disse — e a tendência que se observa leva a crer que dezembro será um excelente mês para a comercialização de bens de consumo duráveis, em todo o País".

Afirmou ainda o sr. Cláudio Ramos que, para o comércio e a indústria de bens de consumo duráveis, 1968 "terminou muito bem", com a decisão do Conselho Monetário Nacional, agora tomada, de destinar os recursos das empresas de financiamento para o crédito ao consumidor.

"Isto significa — acrescentou — reativação crescente, a curto prazo, dos negócios em todo o setor de atividades".

ROSSIA E JAPÃO NO ACÓRDO DO AÇÚCAR

A União Soviética e o Japão subscreveram o Acordo Inter-nacional do Açúcar que, assim, poderá entrar em vigor a partir de 1º de janeiro próximo. Com a adesão destes dois grandes consumidores de açúcar, são 31 os países consumidores e produtores que firmaram o Convênio aprovado no dia 2 de outubro passado. Na semana passada, o documento foi firmado por Cuba, que é o maior exportador do mundo no mercado livre, e o Brasil, o segundo da América Latina. A Austrália é o segundo em importância mundial, já o havia assinado anteriormente.

PORTO — Foi atendida uma reivindicação de 35 anos do Estado de Sergipe, ao ter sido assinado, no Ministério dos Transportes, convênio para a criação da Administração do Porto de Aracaju. Por não possuir porto reconhecido como tal, o Estado perdia por mês cerca de NCr\$ 500 mil de taxas e impostos sobre as suas exportações, pois pela legislação vigente, não estando o porto reconhecido, os impostos e taxas são transferidos automaticamente para o porto mais próximo — Macaé, no caso. O ato foi assinado, em nome do Governo Federal, pelo Ministro Mário Andreazza e pelo diretor do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis, Almirante Clóvis de Oliveira e, em nome do Estado, pelo Governador Louival Batista.

AÇÚCAR — As usinas de açúcar de Alagoas já produziram cerca de três milhões de sacos do produto durante o período de moagem referente aos três últimos meses e correspondente à safra 68-69. A moagem total do produto deverá ser concluída em abril próximo, quando se espera seja estabelecido novo recorde de produção no Estado, com uma colta atingindo oito milhões de sacos. Paralelamente, os produtores do Estado aguardam apenas a implantação da reforma administrativa no Instituto do Açúcar e do Alcool para reivindicarem a elevação da Delegacia Regional do Estado de terceira para primeira categoria.

MAQUINAS — A Caterpillar do Brasil, que em recente pesquisa de mercado realizada em São Paulo foi considerada a maior no setor de máquinas rodoviárias depois de ter efetuado um investimento adicional de NCr\$ 10 milhões, acaba de lançar a sua duodécima motoniveladora XQW-E.

FINANCIAMENTO — O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul já carrega recursos, para o financiamento de projetos de desenvolvimento econômico do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, da ordem de NCr\$ 100 milhões. O BRDE contratou, durante 1968, uma média mensal de 45 financiamentos, no valor global superior a NCr\$ 37 milhões, representando 70% do total dos empréstimos concedidos nos cinco anos anteriores.

EXPRESSAS — Aprovando a exposição de motivos do Ministro da Indústria e do Comércio, o Presidente da República assinou decreto concedendo nacionalização à sociedade Ford Motor do Brasil S. A., que passa a ter sede em São Paulo.

Em estudos a revisão do Código da Propriedade Industrial e a reorganização do Departamento Nacional de Propriedade Industrial.

Coluna Fiscal - O ICM dos municípios

J. Medeiros Netto

A Emenda Constitucional n. 18, de 1965, criou o ICM e atribuiu-o aos Estados e Municípios. Os últimos o cobriam com base na legislação estadual e poderiam fixar a alíquota em percentual não superior a 30% da instituída pelo Estado. Essa Emenda à Constituição foi regulamentada pelo Código Tributário Nacional (Lei n. 5.172, de 25 de outubro de 1966), que estabeleceu, em seus artigos 59 a 62, as normas necessárias para que o Município exercesse a competência de arrecadar o ICM. O Código frizava expressamente, que o Município deveria observar a legislação estadual referente ao ICM, mas que seus funcionários teriam acesso aos livros e documentos fiscais dos contribuintes, para controle da sua arrecadação.

As dificuldades para se pôr em prática tal legislação, foram percebidas pelos dirigentes da Nação, antes mesmo que entrasse em vigor o novo tributo, a 1º de janeiro de 1967. Percebeu-se desde logo, que a maioria dos Municípios não estaria aparelhada, administrativa e tecnicamente, para fazer cumprir a legislação estadual. Além disso, a diversidade de alíquotas viria

criar uma indesejável guerra tributária intermunicipal. Outro argumento que serviu para marcar pontos negativos para o novo sistema, foi a previsão da criação de uma série infinda de barreiras fiscais. Cada Município, no afã de aperfeiçoar seu controle de arrecadação, criaria barreiras tendentes a fiscalizar o trânsito de mercadorias. Conhecendo-se o fenômeno bem brasileiro da pulverização de municípios e também a ansia natural de todos por maiores ingressos, poder-se-ia facilmente imaginar os embaraços que os pontos de fiscalização municipais criariam ao transporte de mercadorias.

Foi talvez pensando principalmente nesses problemas, que, três dias antes da vigência da nova legislação tributária, o Governo Federal baixou o Ato Complementar n. 31, regulando e alterando a matéria. Como que por milagre, todos os problemas foram resolvidos de modo a satisfazer inteiramente aos Municípios e ser onerosos aos Estados.

O ICM seria arrecadado integralmente — o estadual e o municipal — pelos Estados, devendo estes, dentro de 10 dias, entregar aos Municípios, 20% da arrecadação total efetuada no território de cada um.

A alíquota do ICM municipal foi uniformizada. Seria igual a 20% da estabelecida pelo Estado. É bem verdade que não foi atingido o teto constitucional de 30%, mas deve-se convir, que os encargos de fiscalização e de arrecadação foram retirados dos Municípios. E aos Estados praticamente nenhum ônus foi acrescido, pois que, o esforço despendido para fiscalizar e arrecadar 12%, é igual ao necessário para obter mais 3%.

Revogando os artigos 59 e 62, do Código Tributário, o Ato Complementar n. 31 retirou dos Municípios o poder de fiscalizar o ICM, isto é, proibiu o acesso dos agentes municipais aos livros e documentos dos contribuintes. Não lhes foi negado contudo, que através de convênio com o Estado, pudessem auxiliar na fiscalização do imposto.

Dessa maneira, o ICM municipal foi arrecadado e entregue aos Municípios, nos exercícios de 67 e 68, tendo se constituído na principal fonte de receita de todas as comunas brasileiras.

O fato do ICM proporcionar maior receita que as fontes anteriores à reforma tributária, e a presteza com que o dinheiro é entregue ao respectivo Prefeito

(em Santa Catarina, até o dia 20 do mês seguinte, o Município já recebeu toda a importância a que fez jus no mês anterior) fizeram com que os Municípios, de uma hora para outra, vissem desaparecer suas aperturas financeiras.

E o emprego de elevadas somas em obras até certo ponto dispensáveis, tem sido um pecado apontado em grande parte das administrações municipais. Tem faltado também, o planejamento de obras regionais, que necessitando de grandes recursos e sendo de interesse comum a vários Municípios, deveriam solucionar problemas que uma comuna isoladamente não poderia fazer.

Aliás, sobre o assunto, as mais altas expressões do Governo da União se manifestaram, através de declarações aos jornais, condenando principalmente o desperdício.

E agora, ao que parece como medida preparatória para coibir os abusos, foi baixado decreto-lei que institui o chamado Fundo do ICM dos Municípios, e que altera substancialmente o sistema de distribuição dos 20% do imposto arrecadado.

Esse decreto-lei servirá de tema a uma próxima Coluna.

Frota única continental

As principais empresas aéreas latino-americanas, inclusive a Varig, estão realizando estudos e negociações para criar uma frota comum de carga e enfrentar assim a concorrência das mais poderosas linhas européias e norte-americanas.

Estudos sobre a possibilidade de realização, custo e conveniência foram iniciados por uma firma norte-americana de consultores, com um orçamento de 70.000 dólares (268.100 cruzeiros novos), financiados em sua maior parte pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento.

As empresas aéreas latino-americanas acreditam — segundo informação dada pelo vice-presidente da companhia aérea colombiana, AVIANCA, Herbert Wild, — que existe tendência para maior utilização do avião para transporte de carga no Hemisfério Wild, que é um dos coordenadores do estudo, afirma que também acha que este futuro mercado de carga somente pode ser explorado pelas empresas latino-americanas constituindo uma unidade de recursos técnicos e econômicos.

Simultaneamente, as companhias estão realizando estudos sobre o futuro do mercado de passageiros, novos aviões, mais rápidos e de maior capacidade.

As firmas participantes dos estudos, que em parte o financiam, são, além da Varig, do Brasil, a Avianca, da Colômbia, Aerolíneas Argentinas, Aerolíneas Peruanas, Aeronaves, do México, e Aviasa, da Venezuela. Informam que outras companhias podem ser aceitas se desejarem participar ao projeto.

O ESTUDO

Segundo informa Wild, o estudo analisará os seguintes pontos: As consequências legais da criação de uma frota comum de carga. Aspectos como a divisão de rotas, a multinacionalidade da frota e outros assuntos serão analisados dentro desse campo.

Destacou que as empresas aéreas latino-americanas não pretendem exercer nenhuma discriminação contra as linhas estrangeiras e respeitarão seus direitos e as tarifas comuns de carga e passageiros.

"Desejamos obter somente uma posição equitativa para nossas linhas" — acrescentou Wild.

Unificação do equipamento de voo que usará a frota de carga. O estudo determinará que classe de avião será mais conveniente para ser adquirido. Também indicará o lugar onde a manutenção seja mais barata e tecnicamente conveniente.

O financiamento da frota aérea. O funcionário colombiano disse que a idéia mais aceita pelas empresas latino-americanas é a de que cada país pronto a unir-se à frota constitua uma unidade nacional, contribuindo com um número de aviões igual ao de outras nações.

Wild acredita que o número de aparelhos deverá ser um por país, financiados através de créditos garantidos pelo respectivo governo.

TODAS AS EMPRESAS

"Acreditamos que todas as empresas latino-americanas que desejarem podem formar parte da frota aérea. O método mais viável é criar unidades nacionais com as linhas de cada país unindo seus recursos", explicou.

Os lucros seriam divididos de acordo com a carga transportada em cada unidade nacional.

Wild disse que está demonstrando que o tráfego mais intenso de carga é da Europa e dos Estados Unidos para a América Latina, formado principalmente por mercadorias importadas. O tráfego da América Latina para outras regiões é escasso.

Agricultura - a prospectiva catarinense

(Glauco Olinger)

I — REFORMA AGRÁRIA

11 — Os agentes educadores e os agricultores

É preciso não perder de vista que a agricultura começa a termina com o agricultor e que o mais importante da capacitação é ajudar o agricultor a se transformar em um empresário bem sucedido.

Os dirigentes, especialistas e técnicos da Reforma Agrária falam, em geral, uma linguagem particular, dificilmente entendida pelos agentes educadores locais e, sobretudo, pelos agricultores.

Eles não são explícitos e nem simples no modo de dizer as coisas. A linguagem é rebuscada,

cheia de neologismos e jogos de semântica. Quanto mais teórico e alheio à realidade prática, maior é a preocupação em falar difícil e obscuramente.

Por mais esta razão as "Reformas" vão ficando nos planos impressos em papel bonito, com capas bem trabalhadas, com milhares de palavras e poucas idéias aproveitáveis.

A América Latina é rica em especialistas que falam e escrevem num linguajar de enxurrada, manejando e remanejando uma tecnologia de termos e expressões de valor nulo para os agentes de campo e, conseqüentemente, para os agricultores.

A teoria da Reforma Agrária, por mais perfeita que seja, só adquire validade depois que foi comprovada sua viabilidade prática e, que a prática, são os agri-

cultores.

O profissional indicado para a função de agente educador, no processo da reforma agrária é o engenheiro agrônomo, porque o currículo desta carreira, não só contém as disciplinas da tecnologia para a produção agropecuária como, também, aquelas que são necessárias ao conhecimento do homem, suas relações sociais e econômicas, como sejam a sociologia, liderança, processos de comunicação e economia rural.

Todavia, dificilmente um Estado ou uma Nação pobre, conseguirá, com seus recursos próprios, executar uma Reforma Agrária com eficácia, à base de profissionais de nível superior, dado o elevado preço que custariam os serviços. Por isso, deve ser estimulada a produção e utilização de técnicos de nível médio e líde-

res rurais devidamente treinados para a execução de inúmeras tarefas que não exigem formação cultural de nível superior.

Uma distribuição racional quanto ao uso e qualificação dos agentes educadores e o emprego de métodos de trabalho (os quais veremos adiante), podem reduzir sensivelmente os custos de execução da Reforma.

Outros profissionais, além dos engenheiros agrônomos, que também são solicitados a participar no processo da Reforma são os veterinários, médicos (saúde), economistas, advogados, (legislação agrária), pedagogos e outros profissionais das ciências sociais, prevalecendo para os mesmos, igual raciocínio quanto aos custos do trabalho quando se utilizam exclusivamente, de elementos de nível superior.

Perspectivas da produção de minérios

Ainda continuamos a discutir acerca de um falso problema: o de saber se temos interesse em aumentar nossas exportações de matérias-primas e, em particular de minérios. Não perdemos ainda nosso complexo de economia colonial, o que nos leva unicamente a perder muitas oportunidades de aumentar consideravelmente nossas receitas em divisas, enquanto, como o pudemos verificar neste exercício, precisamos aumentar as exportações para evitar grave desequilíbrio de nosso balanço de pagamentos.

Parece-nos oportuno, tomando para exemplo o minério de ferro, fazer um ligeiro retrospecto e examinar as perspectivas para o mercado mundial deste produto, que é particularmente interessante, pois tem um papel não desprezível em nossa pauta de exportação. Possuímos reservas praticamente inesgotáveis no País e existe no Mundo um mercado para este minério, mas paralelamente

uma grande concorrência entre os diversos países produtores e, finalmente, existem no Brasil empresas predominantemente nacionais que estão prontas a realizar, desde que o governo o permita, investimentos importantes neste setor.

Durante muitos anos, o Brasil foi considerado um dos maiores produtores e exportadores de minérios em potencial. Entretanto, preferimos seguir uma política falsamente nacionalista e manter praticamente o monopólio da Cia. Vale do Rio Doce, que realizou sem dúvida grandes progressos mas poderia ainda melhorar sua posição num regime de concorrência.

Segundo esta política, vimos aparecer novos concorrentes na África e na América Latina (Libéria e Venezuela, para citar apenas os mais importantes), que se tornaram os grandes concorrentes do Brasil e têm um lugar no mercado mundial que poderíamos perfeitamente ter ocupado. Agora,

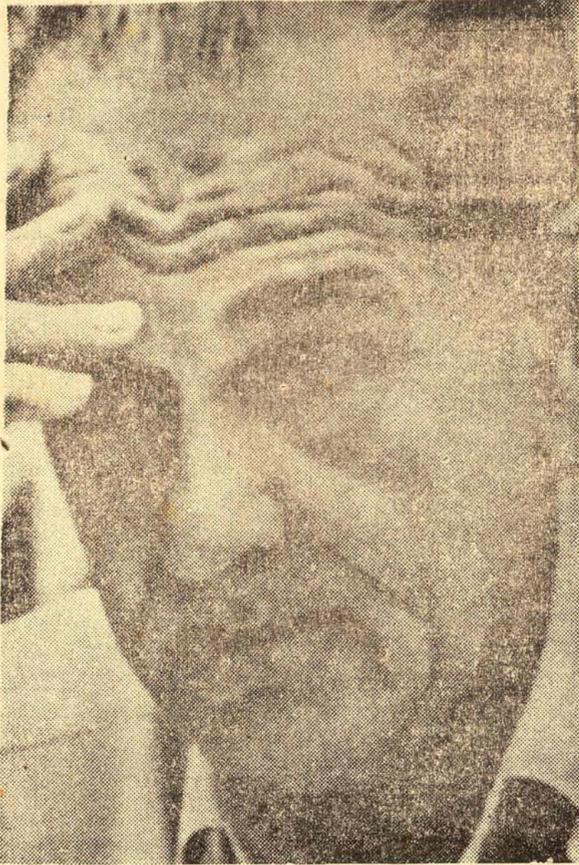
acaba de nascer um outro concorrente de peso, pois se encontra perto do mercado importador mais dinâmico, o Japão: referimo-nos à Austrália. Até 1965, a Austrália produzia apenas para o consumo interno. Podemos prever que em 1970 as exportações de minérios de ferro da Austrália serão superiores às do Brasil.

De 1960 a 1967, a produção mundial de minérios de ferro passou de 499.200 mil toneladas para 631.100 toneladas, acusando aumento de 26,7%. Poderíamos considerar muito satisfatória nossa posição, já que a produção brasileira, neste período, cresceu de 170,7%. Entretanto, verificamos que a produção africana cresceu 191,2% e a da Austrália 288,5%.

Calcula-se que a produção mundial em 1970 será da ordem de 750 milhões de toneladas, com elevação de 18,8%. Prevê-se para o Brasil um aumento de somente 16,6% enquanto no caso da África será de

30,5%, e de 94,1% no da Austrália. As exportações do Brasil, que em 1965 exportou 12,6 milhões de toneladas, poderão atingir 20 milhões em 1970, mas as da Austrália, que foram apenas de 100 mil toneladas em 1965, atingirão 24 milhões. Ora, temos uma renda "per capita" inferior a US\$ 250, enquanto a Austrália tem uma renda "per capita" de US\$ 1.700: não teve medo de cavar buracos no seu subsolo para melhorar sua renda, nem de abrir a exploração do minério à empresa privada.

Trata-se de perspectivas em que não podemos deixar de meditar, se queremos realmente aumentar nossas receitas em divisas. Estas poderão, naturalmente, depender da venda de produtos manufaturados, mas sem desprezar as possibilidades que oferece a exportação de matérias-primas para poder aumentar importações indispensáveis à nossa industrialização.



O Presidente Lyndon Johnson foi um dos que mais foi alvo de previsões que não se realizaram.

E as previsões não deram certo



A previsão de que o Papa Paulo VI visitaria a Rússia, como tantas outras, também não foi consumada.



Talvez o astro que previu o nascimento de um filho outro de Jacqueline esteja com a faísca adiantada, pois até agora ele não apareceu.

A cada fim de ano que passa pessoas de se intitulam "astrólogos" anunciam suas previsões para o futuro, muitas das quais (a maioria) deixam de se realizar. No dia 31 de dezembro de 1967, a imprensa publicava as previsões dos astrólogos para 1968. Algumas delas, absolutamente genéricas, não comprometiam o "vidente", tais como as previstas por Francesco Waldner, considerado o rei dos magos: a) em 68 não haverá guerra mundial; b) surgirão conflitos na América Latina, na África e na Ásia; c) a China Comunista intensificará sua oposição a Moscou; d) a cooperação internacional será intensificada. Ora, previsões iguais ou semelhantes a estas qualquer pessoa pode fazer sem ficar comprometida. No entanto, quando o "astrólogo" quis ser objetivo perdeu-se completamente: "Haverá uma sensacional mudança de dirigentes de Pequim, com enorme repercussão na situação internacional". Simplesmente não houve.

Enumeramos a seguir outras previsões, coletadas pelo Sr. Alberto Martínez, residente em São Paulo e recentemente publicadas na imprensa paulista. Uma astróloga alemã: "O Papa Paulo VI visitará a União Soviética". Não visitou. A astróloga francesa Claudine Perret vaticinou enfermidade de Johnson, da Rainha Elizabeth e da atriz Liz Taylor. Se dores de cabeça, resfriados ou espirros foram as tais enfermidades, certamente acertou. Ainda a mesma: "Maria Callas obterá um cargo de importância em abril". Não obteve. "Uma pessoa da família real britânica poderá falecer e o príncipe Charles e a Princesa Anne serão motivos de pesar". Ao que consta, nada disso aconteceu. Madame Judith Henry, sobre Jacqueline Kennedy: "A viúva do ex-Presidente dos Estados Unidos terá um filho em 1968". Sem comentários.

De Madame Maillat: "Um audacioso atentado está sendo tramado contra o Presidente Johnson, embora o serviço de guardacostas nem desconfie; a Rainha Farah Diba sofrerá um atentado e, caso os astros não evitem, seu filho será raptado". Graças aos astros, nenhum atentado ocorreu. Aliás, para esta madame, tudo que não aconteceu de mal foi evitado pelos astros. Eis uma posição bastante cômoda.

O astrólogo Mário Sabato, entre outras previsões furadas, previu um grave acidente espacial com a morte de um astronauta, e que os árabes anunciariam a posse da bomba atômica em 1966. Houve, realmente, um acidente espacial, porém em abril de 1967 (o russo Komarov). E certamente ocorrerão outros. Quanto aos árabes certamente não teriam perdido a "Guerra dos Seis Dias", em 1967, de maneira tão fragorosa, se detivesse, em 1966, o segredo da bomba atômica.

Outros videntes. "Em março o mundo se encontrará à beira de uma III Guerra Mundial". Não se encontrou. "O Presidente Lyndon Johnson desaparecerá do cenário político em virtude de enfermidade". Não só não desapareceu como não ficou doente. "A China Comunista será admitida na ONU". Não foi até hoje. Há, ainda, uma série de previsões de "peritos" de menor fama, todas genéricas e sem quaisquer riscos de exposição ao ridículo.

Finalmente, o astrólogo Alberto Hussein, na época com 25 anos, o mais jovem da América Latina, deve ter perdido todo o cartaz prevendo que o Brasil, em 1966, seria tri-campeão mundial de futebol. Certamente seus astros não previram a força dos Nascimentos, Feolras, Havelanges, húngaros e portugueses.

Lourival Fonseca, herói quase anônimo do êxito da Apolo-8, vem descansar das emoções do projeto entre os amigos da velha Destêrro

Que ninguém fale a Lourival Fonseca sobre as amenidades de dezembro, as festas e o "reveillon". Por enquanto, o que ele quer é descansar, pois acaba de viver as maiores emoções da sua palpitante existência ao acompanhar, minuto a minuto, a façanha dos astronautas norte-americanos na sua prodigiosa aventura a caminho da Lua. Na base espacial de Houston, Texas, Lourival conviveu com os técnicos da NASA, assessorando-os moralmente durante todo o tempo em que se deu a viagem. Aliás, foi o próprio Lourival quem realizou a contagem regressiva para o lançamento do foguete que iria chocar em órbita lunar o engenho espacial. Não lhe saem da cabeça os cinco últimos segundos em que uma responsabilidade histórica lhe pesava sobre os ombros: "Five... four... three two... one... ZERO!". E lá se foi o foguete, obedecendo a voz de comando deste cidadão universal que é o nosso Lourival. E se ele errasse na contagem, pois contar em inglês não é a mesma coisa do que em português, principalmente quando é de traz para frente? Precaído, como sempre, Lourival manteve a seu lado, durante todo o tempo, uma bela e inteligente intérprete que lhe ia soprando ao ouvido a pronúncia correta dos números em inglês. Pela eficiência com que se desincumbiu dessa difícil missão, um Senador pelo Mississippi propôs ao Senado que o Governo dos Estados Unidos concedesse ao bravo Lourival a mais alta condecoração daquele país, juntamente com o título honorífico de "Cidadão Norte-Americano". O Senador Edward Kennedy, aliás, solidarizou-se com a proposição.

Mas o trabalho de Lourival não terminou, apenas, no momento em que o foguete decolou. Durante vários dias e várias noites, teve de ficar a postos diante de painéis imensos, nos quais acendiam e apagavam luzinhas, conforme os dedos cuidadosos de Lourival comprimiam e descomprimiam botões. Ditava ordens, fazia cálculos, baixava alavancas e manuseava instrumentos de precisão complicadíssimos. Além disso tudo, era quem operava o aparelho de contato com a nave, através do qual recebia e mandava mensagens. Por falar nisso, vale aqui fazer uma inconflidência sobre um determinado fato, que a modéstia de Lourival não deixou chegar às redações das agências noticiosas. A primeira mensagem dos astronautas, ao entrarem em órbita lunar, foi dirigida justamente ao nosso herói, no exato momento em que este anunciava ao universo o cumprimento daquela parte do programa da Apolo-8. A mensagem ainda continua em poder do modesto destinatário, e sua transcrição literal é a seguinte:

"Dear Lori:

Nós estamos, neste instante, entrando em órbita ao redor da Lua. Nesta nave não se fala em outra coisa, a não ser em Lourival Fonseca. Como seria divertido se você tivesse aceitado o nosso convite para vir junto! De qualquer forma, um grande abraço, até nos encontrarmos na nossa volta, no Pacífico.

Bye.

Ass.: Borman, Lowell e Anders". Depois desta, vieram as mensagens de praxe, aos familiares, ao Presidente Johnson, ao pessoal de Houston e a todo mundo. Lourival, porém, fora o primeiro.

Após a nave haver cumprido sua órbita elíptica, Lourival determinou ao Diretor de vôo da Apolo-8 que estava tudo legal e que o engenho poderia entrar na sua órbita circular. Nesse particular, houve uma pequena divergência entre "Lori" e Mr. Milton Windler, que é o Diretor de vôo, sobre as condições para a mudança da órbita. Pelo sim, pelo não, Milton decidiu acatar o parecer de Lourival a respeito do problema, por razões de segurança, e assim foi feito.

Tudo corria bem, quando Lourival foi surpreendido com o fato de os três astronautas estarem dormindo ao mesmo tempo, num cochilo que durou 45 minutos. As ordens que dera foram no sentido de que deveria sempre haver um homem, no mínimo, de plantão, e aquilo fora uma desobediência. Com tato e delicadeza, enviou uma sutil repreensão aos dorminhocos:

"Dear boys:

Quando vocês voltarem, vou mandar dar um puxão de orelhas em vocês, pois é proibido dormir todo mundo ao mesmo tempo a bordo dessa geringonça.

Bye.

Ass.: Lori".

Passando o dia de Natal e novamente vencida a equigravífera ("ponto no espaço onde as atrações exercidas pela Terra e a Lua se equivalem", conforme explicou Lourival) a Apolo-8 prosseguia na sua viagem de volta, desenvolvendo uma velocidade crescente à medida que se aproximou do planeta onde vivem Lourival e o resto da humanidade.

Nesse interim, nosso herói fazia um balanço das anotações que recebera dos astronautas. Fora o primeiro a saber que a Lua é cinzenta, que não é feita de queijo, apesar de ser toda esburacada. Que essa história de São Jorge, matando um dragão, é pura balela. Que o mar da Serenidade equivale ao nosso Oceano Pacífico, embora aquele seja desprovido de água, algas e peixes: é seco, mesmo. E outras tantas coisas que até então a nossa vã filosofia sequer podia imaginar.

Na sexta-feira, porém, a emoção de Lourival chegou ao ápice. Era chegado o dia em que a nave es-

taria de volta à Terra. A bordo do porta-aviões "Yorktown", da U.S. Navy, Lourival controlava os painéis de instrumentos que acompanhava a descida dos astronautas. Os rapazes vinham a uma velocidade de 40 mil quilômetros por hora, o que não era brincadeira. Reinava expectativa no "Yorktown". Meio-dia e a nave se aproximava. Lourival perguntou ao pessoal de bordo se os Srs. Acy Cabral Teive e Coronel Euclides Simões de Almeida haviam colocado as Rádios Guarujá e Diário da Manhã em cadeia com a Voz da América, para acompanhar os momentos finais da aventura. A Rádio já estava, mas a Guarujá ainda não.

— Avisem depressa o Acy, pois quero que meus amigos de Florianópolis não percam este acontecimento, ordenou Lourival.

Com a Rádio Guarujá entrando em cadeia com a Voz da América tudo estava perfeito e a nave abriu seus pára-quadras, a fim de que pudesse descer tranquilamente sobre as águas do Pacífico. Lourival apostou com os circunstâncias que a amerrissagem se daria a menos de cinco quilômetros do local onde estava o "Yorktown", conforme os cálculos que havia feito. E excusado dizer que ganhou as apostas, mas nem teve tempo de cobrá-las, pois no justo momento em que a nave tocava ao mar, Lourival alçava vôo a bordo do helicóptero nº 3, que fez o resgate dos astronautas. Vestido de homem-rã, lançou-se impetuoso ao mar e nadou resolutamente ao encontro da nave que boiava serena sobre o oceano. Deu três pancadinhas na escotilha e lá de dentro apareceu risonha e barbada a cara de Borman que fez aquele sinal típico dos norte-americanos, com os dedos polegar e indicador, significando lá que tudo ia bem. Abrindo a porta do engenho, os astronautas saíram um a um e, juntamente com Lourival, foram levados para o porta-aviões, para se submeterem aos primeiros exames. Como o médico era amigo de Lourival, este aproveitou a "deixa" para fazer um "check-up" de graça, o que não era mal depois de tantas emoções.

Fugindo das homenagens que lhe foram especialmente preparadas pelo Governo e povo norte-americanos (sempre com a sua incorrigível modéstia), Lourival tomou seu jato particular e dirigiu-se para as Baamas, onde foi dar uns mergulhos e participar de um campeonato de "surf", no qual, aliás, tirou o primeiro lugar.

Amanhã, contudo, estará de volta a Florianópolis, a fim de rever os amigos e descansar. Para estes dias, já encomendou tonéis de sorvete de manga a Dona Cocóta. Dia 31, vai ao "reveillon" no "Country". Quem estiver lá poderá reconhecê-lo. Vestirá "smocking".



Manchetes e Frases para 1969 As desejáveis As efetivas

Delfim Categórico: Jures a 0,5% o Partir de Março!

Paulo Machado de Carvalho Declara que Rivelino é o Substituto de Gerson ou Vice-Versa; Não Mais Jogarão Junto.

Veiga Brito Renuncia à Presidência do Flamengo.

Nixon Anuncia Empréstimo de 10 Bilhões de Dólares ao Brasil — Prazo de 100 Anos.

Andreazzo Chega Amanhã Para Inaugurar Br-101 Em Nosso Estado.

Avai Disputa Sua Primeira Partida no Robertão Contra o Santos.

Carros Baixam 3% no Mês que Vem.

Acôrdio em Paris Sobre o Vietnam: Delegados Decidem Que a Mesa Será Quadrada.

Loteria de S. João Sai Para Dois Obscuros Jornalistas de Santa Catarina Liberada a Importação de Scotch e Proibida a Fabricação do Similar Nacional.

Aristoteles Onassis: "Espero prezado amigo Scorpius dia 15 afim iniciarmos cruzeiros; Bhamas stop Passagens e Traveles; Cheques disposição Rio stop Abraços Ari.

Um amigo: "Olha, ganhamos a questão; o atrozado sai na semana que vem!" Presidente do Avai: "Pelé é mentira; contratamos foi o Gerson e o Dirceu Lopes."

Outro Amigo: "Sabe que inventaram uma injeção que substituirá o gesso nas fraturas? O que é que esses caras não inventam!"

Gerente de Banco: "Faz mal não, rapaz! Reforma com os jures e fazemos outro com 90 dias."

Terceiro Amigo: "Olha, me falou que está doída prá te conhecer".

Agente de Viagem: "De forma que, como nosso 100.000º cliente, a viagem volta ao mundo lhe será oferecida inteiramente grátis."

° Todos de Acôrdio Em Paris: Gu Continuará no Vietnam Por Mais C Anos.

° Escalado o Brasil Para As Eliminarias: Rivelino, Dirceu Lopes, W Piazza, Zé Carlos e Liminha; Gerson Tostão; Elton, Sérgio Lopes, Pelé e Linhos: Afim! um Time Com 10 "m campo".

° Isclado o Sul do Estado: Chuva; zem da Br-101 Uma Barreira Intronível!

° Delfim à Imprensa: O Momento E Apertar os Cintos.

° Loteria de São João Para Santa Catarina Mas o Contemplado Morá em Paulo.

° Apreendido na Alfândega Contrab de 10.000 Caixas de Chivas Regall

° Carros Baixam a Suspensão e Aut tam 10%.

° Congresso Americano Corta Para America Latina; 20 bilhões Sa ra o Vietnam.

° Veiga Brito Anuncia Contratação Vavá, Didi, Djalma Santos e Belini: tende Refazer a Seleção de 58, A que sem Pelé.

° Campeonato Catarinense Parado, Virtude do Recurso do Avai Contra Desclassificação.

Gerente de Banco: "Olha, desculpe o cômodo, mas aquele negócio de que é avalista estourou aqui há mais de mês, e eu não posso mais segurar, vai compreender..."

Um amigo: "Não tem aquele atroz que recebemos no ano passado? Pemos a questão e vamos ter que devolver Agente de Viagem: "Bem, os nossos são realmente f'xos, mas em virt da variação do câmbio, o senhor que fazer um suprimento..."

Outro amigo: "Bem, na verdade ela a fazendo uma caridade danada, mas falou outro dia que não vai com a cara".

Médico: "Geralmente, nesses casos, prazo é de 60 dias; não sei como no caso a'nda não houve colução".

Presidente do Avai: "Muito Obrig Se não fossem amigos como vocês sei como o time coneguiria viajar p Tubarão".

Telegrama da Western: "Virtude acocimentos supervenientes; cancelado o vite estagiar jornais Estados Unid Europa stop Aguarde instruções, Abraços.

Monumental Concurso do JD

As dezenas de cartas que chegaram durante toda a semana — até a tarde de sexta-feira — à redação de O ESTADO, participando do "Monumental Concurso do JD", lançado na última edição deste hebdomadário do Caderno-2, chegaram a surpreender até as previsões mais otimistas da vasta e laboriosa equipe do JD.

O Concurso consistia em premiar um dentre os leitores que enviassem a resposta certa, dizendo com quem o ator José Lewgoy, que

aparecia na foto do último domingo, era parecido. A quase totalidade dos missivistas respondeu que a semelhança era com o Governador Ivo Silveira, o que fez com que poucos deixassem de participar do sorteio. O criterioso sorteio apontou como vencedor o Sr. Ermemberg Pellizzetti, residente à Rua Feliciano Nunes Pires, nº 22, nesta Capital. Como prêmio, receberá uma assinatura de O ESTADO, que a partir do dia 1º de janeiro estará sendo entregue na sua residência.

de
globa.
repres.
emprést.
anos antea.
EXPRESSAS
exposição de
da Indústria e do
sidente da Rep.
decreto concedendo
à sociedade Ford M
S. A., que passa
São Paulo.

Em estudos a rev.
da Propriedade
reorganização do